UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Goiânia

Setembro de 2014

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO 4
2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS 6
2.1. Contexto local 7
3. OBJETIVOS 12
3.1. Objetivos Gerais 12
3.2. Objetivos Específicos 12
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 13
4.1. A prática profissional 13
4.2. A formação técnica 13
4.3. Articulação entre teoria e prática 13
4.4. Interdisciplinaridade 14
4.5. Formação ética e a função social do profissional 14
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 16
5.1. Perfil do curso 16
5.2. Perfil do egresso 16
5.3. Habilidades do egresso 17
5.3.1. Gerais 17
5.3.2. Específicas 17
6. ESTRUTURA CURRICULAR 19
6.1. Tópicos de estudo de formação geral e de formação específica 20
6.2. Matriz curricular do curso de Museologia ï Bacharelado 22
6.3. Sugestão de fluxo curricular 25
6.4. Duração do curso - Integralização 28
6.5. Atividades complementares 29

7. POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO 30
7.1. Apresentação 30
7.2. Estágio Curricular Obrigatório 31
7.3. Estágios curriculares não obrigatórios 32
7.4. Regulamento do estágio curricular obrigatório 33
7.4.1. Das áreas e locais 34
7.4.2. Finalidades e objetivos 34
7.4.3. Atribuições 35
7.4.4. Atividades 37
7.4.5. Relatórios 37
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 39
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 40
10. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 42
11. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA 43
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 44
13. EMENTÁRIO 45
13.1. Listagem das Disciplinas Obrigatórias 45
13.2. Listagem das Disciplinas Optativas 70
14. REFERÊNCIAS 85
14.1. Documentais 85
14.2. Bibliográficas 86
15. ANEXOS 87

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto pedagógico trata do curso de bacharelado em Museologia, da Universidade Federal de Goiás, e foi elaborado a partir dos seguintes documentos norteadores: Orientações para elaboração do projeto pedagógico do curso ï Pró-Reitoria de Graduação da UFG; Diretrizes Curriculares dos cursos de Museologia, Parecer CNE/CES No 492/2001. Outros documentos essenciais para a elaboração do currículo e para a exposição de motivos serão citados no decorrer do texto.

A proposta de criação do curso de bacharelado em Museologia partiu da interação entre a Faculdade de Ciências Sociais e o Museu Antropológico da UFG. O curso foi vinculado academicamente à Faculdade de Ciências Sociais e terá suas atividades laboratoriais desenvolvidas nas dependências da Faculdade e do Museu Antropológico. A fim de garantir a convivência intelectual profícua entre estudantes e professores de áreas afins, como Ciências Sociais, Filosofia e História e dos demais cursos e atividades da UFG, as disciplinas de cunho teórico, e algumas práticas, serão oferecidas no Campus Samambaia e, as de teor prático serão ministradas no Museu Antropológico, de modo que seus acervos, laboratórios, exposições e demais áreas de atuação possam se constituir em laboratórios das disciplinas práticas requeridas num curso desta natureza.

O curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais apresenta as seguintes características:

a) Área de Conhecimento: *Ciências Sociais Aplicadas*

b) Grau acadêmico: *Bacharelado*

c) Modalidade: *Presencial*

d) Curso: *Museologia*

e) Habilitação: *Não se aplica*

f) Título a ser conferido: *Bacharel em Museologia*

g) Unidade responsável: *Faculdade de Ciências Sociais*

h) Carga horária do curso: *2468 h (disciplinas e atividades complementares)*

i) Turno de funcionamento: *preferencialmente noturno*

j) Número de vagas: *30*

l) Forma de acesso ao curso: *exame vestibular; Enem, SISU, portadores de diploma de curso superior e transferência*.

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

No mundo contemporâneo, os museus têm tido um papel fundamental na preservação e salvaguarda dos patrimônios das sociedades. São também instituições importantes para educação da memória, através de suas exposições e das inúmeras ações educativo-culturais que realizam para divulgar as coleções preservadas em suas reservas técnicas, contribuindo para a produção e a reflexão da história, da memória e das identidades coletivas. Segundo Ulpiano Bezerra de Menezes (2005: 20) ñno século XXI, os museus não serão espaços anacrônicos e nostálgicos, receosos de se contaminarem com os vírus da sociedade de massas; antes, poderão constituir extraordinárias vias de conhecimento e exame dessa mesma sociedade. Serão, assim, bolsões para os ritmos personalizados de fruição e para a formação da consciência crítica, que não pode ser massificadaò

No Brasil, é expressivo o número de instituições museológicas assim como suas especificidades temáticas. Em 2006, o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DEMU-IPHAN, atual Instituto Brasileiro de Museus ï IBRAM/MinC) realizou o primeiro levantamento estatístico sobre os museus brasileiros cujo resultado identificou 2.106 instituições museológicas com as mais diferentes temáticas: históricas, artísticas, antropológicas, científicas, tecnológicas, de caráter nacional, comunitário, regional. Na região Centro-Oeste foram mapeados 126 museus. No Estado de Goiás, outro cadastro realizado pela Coordenação Estadual de Museus registrou a existência de 61 instituições museológicas.

Em que pese o número significativo dessas instituições que se ocupam da preservação do patrimônio e das memórias nacionais e locais, é inexpressivo o número de cursos de Museologia no país cuja estrutura curricular é voltada para a formação de profissionais especializados na gestão de bens culturais e nos saberes técnicos do campo museológico. Existem ainda poucos cursos, que estão sediados nas seguintes instituições universitárias: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (graduação, mestrado e doutorado); Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ï UFRB ï Campus de

Cachoeira; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade Federal de Pelotas- UFPEL; Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Fundação Educacional Barriga Verde ï SC ï Instituição particular; Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de cursos de especialização em Museologia desativados, como na USP/Museu de Arqueologia e Etnologia, UFG e UFRGS.

Esse descompasso entre o crescimento das instituições museológicas no país e a escassez de profissionais especializados na área, apontado em todos os fóruns nacionais e regionais que reúnem especialistas desse campo, seria bastante minimizado com a criação de novos cursos de Museologia, de modo a formar e a fornecer mão de obra técnica especializada para gerir as políticas voltadas à preservação e à produção das memórias coletivas, sejam elas oriundas de acervos materiais ou imateriais, históricos ou antropológicos, científicos, naturais ou tecnológicos.

2.1. Contexto local

Em 2006, foi realizado o II Fórum de Museus Universitários Brasileiros, em Belo Horizonte, no qual foi apresentado o documento: Diagnóstico dos Museus Universitários da Região Centro-Oeste, elaborado por uma comissão de gestores de museus universitários da região e representantes do IPHAN. Além do Centro-Oeste, as outras regiões brasileiras também produziram e apresentaram seus respectivos diagnósticos.

A pesquisa que fundamentou esses documentos detectou, entre outros aspectos, a importância das instituições museais nas universidades do país por elas se constituírem em espaços de pesquisa, além de serem laboratórios de atividades complementares de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Segundo a especificidade de suas funções, os museus universitários ocupam-se com a pesquisa e a preservação dos mais variados tipos de acervos: de etnografia, de arqueologia, de zoologia, de geologia, de anatomia humana, de

flora regional, de documentos (texto, iconografia, registro audiovisual), de artes plásticas, entre outros. Além disso, esses museus realizam cursos de especialização e atividades de extensão por meio de exposições, cursos, oficinas, simpósios e outros. Quer dizer, eles não só produzem conhecimento através da pesquisa, mas também têm um importante papel no que se refere à disseminação e popularização do conhecimento produzido nas universidades. Eles são, por excelência, espaços de ensino não-formal.

Apesar da crescente importância dos museus universitários e dos museus em geral no mundo atual, eles ainda apresentam inúmeras deficiências. Entre elas, a que mais compromete a gestão dos bens culturais e científicos é a falta de pessoal qualificado.

Para atender a uma demanda por profissionais especializados na área, o Museu Antropológico da UFG realizou, de 2000 a 2002, um curso de especialização em Museologia, vinculado academicamente à então Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG que resultou na formação de 18 especialistas, inclusive de profissionais que atuam em museus no interior do Estado de Goiás. O corpo docente do curso foi composto de professores da UFG e de professores de Museologia de outras universidades brasileiras. O relatório final apresentado pela Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais para Assuntos do Curso de Especialização em Museologia recomendou a continuidade do curso, o que, no entanto, não ocorreu. O Relatório de Gestão 1998-2001 do Museu Antropológico da UFG, do Prof. Marco Antônio Lazarin, a propósito do curso de especialização em Museologia, também recomendou a edição de novas turmas, por ele ter ñdemonstrado ser um excelente campo de formação crítica a respeito de Museus, além de propiciar a capacitação de profissionais para uma área extremamente carente em Goiásò

Considerando que no mapeamento dos museus brasileiros, realizado pelo IPHAN, as regiões Centro-Oeste e Norte não possuíam até agosto de 2009 nenhum curso de graduação em Museologia[1], mas possuem um

[1] Com a implantação do REUNI, a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Pará propuseram a criação de graduação em Museologia, ambos com início em 2009.

significativo número de museus e centros culturais, foi extremamente oportuna a criação de um curso de Museologia na Universidade Federal de Goiás que viria contribuir para a formação de profissionais especializados no trabalho com as diversas áreas do campo da Museologia: conservação, documentação, expografia, ação educativa, gestão e avaliação de museus.

Por certo, a regularidade de formação de pessoal especializado para um mercado carente desse quadro, assegurada por um curso de graduação, incidiria diretamente na requalificação dos museus e centros culturais dessas regiões, contribuindo para a preservação da memória, da arte e da história regionais e garantindo o caráter público das ações culturais, de modo a democratizar o direito à fruição dos bens culturais como um item importante no rol das ações de luta pela cidadania no Brasil.

Por sua vez, ao longo de seus quase quarenta anos, o Museu Antropológico se consolidou na região como uma referência no campo museológico, tanto pela riqueza de seu acervo arqueológico e etnográfico, quanto pela tradição de suas pesquisas e ações educativo-culturais. Nesta trajetória, construiu laboratórios de conservação e de arqueologia muito bem equipados, através de financiamentos de órgãos fomentadores, como Vitae e IPHAN, além de financiamentos da iniciativa privada por meio de projetos de salvamento arqueológico. Em 2006, inaugurou a nova exposição de longa duração *Lavras e Louvores*.

Atualmente, verifica-se no Museu Antropológico uma expansão de todas as suas atividades, principalmente as que decorrem da reabertura da exposição de longa duração e da concorrência de projetos de pesquisa e de modernização de seus equipamentos e serviços em vários editais de agências de fomento. Além disso, o Museu Antropológico tem realizado inúmeras atividades em consonância com as políticas culturais e museológicas do Ministério da Cultura, como a adesão ao Sistema Brasileiro de Museus e a participação na programação do Ano Ibero-Americano de Museus. Esta expansão, que é também sua revitalização, demanda cotidianamente profissionais especializados nas diferentes áreas de conhecimento do campo museológico.

É também significativa, nos últimos anos, a demanda que o Museu Antropológico recebe para assessorar não apenas a criação de museus, mas também para qualificar os profissionais de instituições museais de várias cidades do Estado de Goiás. Na medida do possível, essas solicitações têm sido atendidas por meio de consultorias de seus profissionais aos projetos de criação e organização de museus e também por meio de oficinas e cursos de capacitação oferecidos com alguma regularidade, através de financiamentos da UFG e do IBRAM. A freqüência e o volume dessas demandas indicaram que uma graduação em Museologia viria atender a uma carência de formação de mão-de-obra na área museológica, bem como atenderia a uma expansão das atividades ligadas ao campo da cultura, em seu sentido mais amplo.

Esta proposta se reveste da maior importância, a se considerar as entidades proponentes: a Faculdade de Ciências Sociais e o Museu Antropológico da UFG. A primeira possui um quadro de antropólogos comprometidos com a criação desta graduação, inclusive como responsáveis pelas disciplinas de antropologia previstas na graduação em Museologia. Além disso, os antropólogos da FCS têm sido recrutados sistematicamente para dirigirem e atuarem no Museu Antropológico, desde a sua criação, em 1969.

A interação fértil que se configura entre a FCS e o Museu Antropológico criou um contexto extremamente favorável à implantação de um curso de graduação em Museologia na UFG. O curso foi vinculado academicamente à Faculdade de Ciências Sociais e funciona nas dependências da Faculdade e do Museu. A fim de garantir a convivência intelectual profícua entre estudantes e professores de áreas afins, como Ciências Sociais, Filosofia e História, assim como dos demais cursos e atividades do Campus II, as disciplinas de cunho teórico e algumas práticas são oferecidas no Campus Samambaia e as de teor prático são ministradas, preferencialmente, no Museu Antropológico, de modo que seus acervos, laboratórios, exposições e demais áreas de atuação possam se constituir em laboratórios das disciplinas práticas requeridas num curso desta natureza.

Além disso, os museus e centros culturais de Goiânia e de outras cidades do Estado de Goiás também tem oferecido campo de estágio aos

estudantes de Museologia, por meio de convênios a serem firmados entre a UFG e estas instituições museológicas. Com a reimplantação do Sistema Estadual de Museus, em fase de estruturação, as negociações entre a Coordenação do Curso de Museologia e o Sistema serão favorecidas, já que o SEM abrigará as políticas a serem implementadas nos museus e centros culturais que estiverem sob a sua coordenação e, por sua vez, realizará o diálogo com o Sistema Nacional de Museus do Ministério da Cultura.

Em médio prazo, e internamente à Universidade, o curso de Museologia contribui, sobretudo para tornar o Museu Antropológico cada vez mais apto a realizar sua missão de ser uma referência no campo museológico do Centro-Oeste. Além disso, ele fornecerá quadros especializados para atuarem nos espaços com vocação museológica da própria UFG, como o Planetário, a Galeria da Faculdade de Artes Visuais, o Herbário, o Centro de Informação e Documentação Arquivística, o Museu de Morfologia do ICB, o Centro Cultural da UFG, entre outros, de modo a possibilitar o exercício dessa vocação de forma cada vez mais profissional e competente.

Externamente, o significativo número de museus na região e a tendência de crescimento desse número, observada em várias iniciativas governamentais e não-governamentais, associadas ao fomento do turismo regional, à produção cultural e à valorização do patrimônio, seguramente vêm requerer, em curtíssimo prazo, museólogos e técnicos capacitados para atuarem nessas instituições que, no mundo contemporâneo, cada vez mais especializam seu conhecimento, suas técnicas de disseminação desse conhecimento e refinam sua reflexão sobre o campo da Museologia, do patrimônio e da cultura.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

O curso de Museologia ï Bacharelado tem como objetivo a formação de profissionais com profundo domínio dos conteúdos da Museologia, capazes de enfrentar com proficiência e criatividade os problemas da prática profissional, especialmente aqueles que requeiram intervenções em museus, centro de documentação, informação, centros culturais, serviços e redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural e demandas de informação, consultoria, perícias, pareceres relacionados ao campo da Museologia.

3.2. Objetivos Específicos

O curso de Museologia ï Bacharelado formará profissionais capazes de atender e compreender o Museu como fenômeno consoante a sistemas de pensamento e códigos sociais a fim de intervirem nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio. Terão, ainda, condições de efetuar o registro, a classificação, a catalogação e o inventário do patrimônio natural e cultural assim como serão capazes de planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais no âmbito da Museologia.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. A prática profissional

Em sua prática profissional, o Bacharel em Museologia deverá ser capaz de relacionar teoria e prática. Para tanto, o curso de graduação em Museologia prevê um conjunto de disciplinas teóricas e práticas que são articuladas sem hierarquização na matriz curricular, de modo a garantir que, no exercício profissional, o museólogo não separe suas atividades práticas da reflexão sobre elas e sobre o lugar que ocupa no campo do conhecimento. Assim, os conteúdos práticos e teóricos serão distribuídos nas disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE), Núcleo Livre (NL) e Estágio Curricular.

Como exercício da prática profissional futura, o estágio curricular do curso de Museologia compreende atividades curriculares teóricas e práticas cujo objetivo principal é proporcionar aos alunos/as a vivência prática e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica.

4.2. A formação técnica

A formação técnica em Museologia localiza-se no campo da Museologia Aplicada: salvaguarda, comunicação, planejamento e avaliação contempladas em disciplinas de Núcleo Comum. É pelo domínio desses conteúdos que a atuação e a reflexão do museólogo tomarão corpo e se concretizarão em ações museológicas significativas para a sociedade, tanto as que dizem respeito à preservação de bens culturais e naturais, quanto à extroversão desses bens, através de exposições a ações educativo-culturais.

4.3. Articulação entre teoria e prática

Em relação à articulação entre teoria e prática tomamos por base epistemológica a existência de uma Museologia Geral, uma Museologia Especial e uma Museologia Aplicada (Lewis in MuWoP/DoTraM, 1981: 74). Entendemos que a formação em nível de graduação deva permitir ao aluno

compreender seu papel em diferentes tipologias de museus e, futuramente, enquanto profissional, se adaptar a um mercado de trabalho formado por uma imensa diversidade de modelos museológicos, processos de musealização e naturezas de acervos. Por estas razões, centramos o alcance da formação especialmente na Museologia Geral e na Museologia Aplicada. A Museologia Especial, que se refere a diferentes textos e contextos museológicos, ou seja, naturezas específicas de museus e realidades sociais (contextos) também distintos, será experimentada nas visitas técnicas e estudos de caso realizados ao longo de todo o curso, mas com mais profundidade, nas escolhas individuais do aluno, como estágios, disciplinas de Núcleo Livre e pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

4.4. Interdisciplinaridade

Pela sua própria especificidade, a Museologia é composta pela articulação entre múltiplas disciplinas. No que diz respeito ao campo essencial da Museologia, estão contempladas disciplinas do Núcleo Comum. E as de Núcleo Específico e Livre contemplam os campos de interlocução e projeção. Além da articulação incondicional entre teoria e prática, observada acima, a matriz curricular do curso prevê um número significativo de disciplinas, a serem oferecidas pela Faculdade de Ciências Sociais e por outras Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, a fim de garantir a interdisciplinaridade na formação do Bacharel em Museologia, indispensável no atendimento à pluralidade das formas do fenômeno museológico no mundo atual.

4.5. Formação ética e a função social do profissional

O presente currículo toma por base o conceito da Museologia como campo das Ciências Sociais Aplicadas e o museu a serviço da sociedade.

Dentre as diretrizes do Instituto Brasileiro de Museus destacamos o Estatuto de Museus como uma das balizas norteadoras do modelo de formação proposto, ao compreender a necessidade dos cursos de Museologia

prepararem profissionais capazes de conduzir os museus neste processo de adequação às exigências contemporâneas, entre as quais podemos destacar a elaboração e implementação de Planos Museológicos.

Como afirmamos anteriormente, entendemos que a formação em nível de graduação deva permitir ao aluno compreender seu papel em diferentes tipologias de museus e adaptar-se profissionalmente a um mercado de trabalho formado por uma imensa diversidade de modelos museológicos, processos de musealização e naturezas de acervos.

E finalmente, com a preocupação em reforçar os princípios éticos, incluímos uma disciplina obrigatória de Legislação Patrimonial e Ética, embora a discussão sobre ética e função social do Bacharel em Museologia permeie toda a extensão do curso.

5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1. Perfil do curso

O curso de graduação em Museologia formará bacharéis em Museologia, especializados no trabalho de gestão de museus, conservação, documentação, preparação/montagem de exposições e ação educativa. A sociedade ganha um profissional formado por um conjunto articulado de disciplinas teóricas e práticas, incluindo estágios e visitas técnicas a museus e centros culturais, de modo a atuar criticamente diante da pluralidade do fenômeno museológico no mundo atual.

Carga horária: 2468h/aula.

5.2. Perfil do egresso

O bacharel em Museologia deverá estar apto a atuar no campo da Museologia com as seguintes atividades:

- planejamento, organização, administração, direção e supervisão de museus e processos de musealização;
- realização de exposições e outros serviços de caráter educativo-cultural;
- organização e gestão de acervos e coleções públicos e privados;
- realização de pesquisas museológicas para instituições públicas e privadas;
- participação em equipes interdisciplinares para tombamento e/ou registro de bens culturais em instrumentos específicos;
- gestão do patrimônio cultural;
- pesquisa e ensino de Museologia em Instituições de Ensino Superior.

5.3. Habilidades do egresso

5.3.1. Gerais

a) Identificar e analisar o comportamento humano frente ao seu patrimônio e estabelecer procedimentos técnico-científicos para a qualificação da relação da sociedade com sua herança;

b) Elaborar e gerenciar políticas culturais institucionais;

c) Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos museológicos;

d) Conhecer, identificar e saber agregar as demandas sociais da comunidade nas diferentes áreas da atividade museológica.

5.3.2. Específicas

a) Conhecer as diferentes formas e funções da instituição museológica na contemporaneidade;

b) Conhecer a história da formação do campo da Museologia;

c) Reconhecer as especificidades e a interdisciplinaridade do fenômeno museológico;

d) Contribuir para a produção do conhecimento e fortalecimento do campo da Museologia;

e) Intervir nos processos de identificação, musealização e uso do patrimônio, compreendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;

f) Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;

g) Planejar e desenvolver exposições e programas educativo-culturais;

h) Desenvolver habilidades para operar com os recursos tecnológicos de salvaguarda e de comunicação disponíveis.

i) Desenvolver competências para orientar, dirigir, assessorar, realizar perícias e emitir laudos e pareceres técnicos.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Este currículo situa a Museologia no campo das Ciências Sociais Aplicadas e põe o museu a serviço da sociedade. Como documentos básicos para a compreensão do papel social dos museus e destes como canais de comunicação e educação podemos mencionar:

- Documento final do Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus (Rio de Janeiro, 1958)
- Declaração de Santiago, documento elaborado ao final da Mesa-Redonda sobre o Papel do Museu na América Latina (Santiago do Chile ï 1972)
- Declaração de Quebec, documento com os Princípios de Base de uma Nova Museologia, carta inaugural do MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia (Quebec, 1984)
- Declaração de Caracas, documento final do Seminário ñA Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafiosò(Caracas, 1992)
- Declaração da Cidade de Salvador, uma iniciativa brasileira que objetiva a implantação de políticas públicas para o campo dos museus e da Museologia nos países da Ibero-América (Salvador, 2007).

Além desses documentos, lançamos um olhar atento para a produção do Conselho Internacional de Museus (ICOM), a produção brasileira oriunda dos diversos cursos de Museologia em nível de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu e as publicações em língua portuguesa como os Cadernos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e, mais recentemente, aquelas organizadas pelo antigo Departamento de Museus do IPHAN (DEMU/IPHAN), atual IBRAM ï Instituto Brasileiro de Museus.

Utilizamos o Estatuto de Museus como um dos marcos do modelo de formação adotado, em consonância com a necessidade dos cursos de Museologia prepararem profissionais capazes de adequar os museus às

exigências contemporâneas, entre elas, a elaboração e implementação de Planos Museológicos.

A escolha de disciplinas tomou como base epistemológica a estruturação da Museologia em Museologia Geral, Especial e Aplicada, centrando a oferta de disciplinas na Museologia Geral e na Aplicada. Desta forma, o egresso estará apto a compreender seu papel em diferentes tipologias de museus. A Museologia Especial, referente a diferentes textos (tipologias) e contextos (realidades sociais) museológicos, será experimentada nas visitas técnicas e estudos de caso realizados ao longo de todo o curso, aprofundados nas escolhas individuais do aluno: estágios, disciplinas de Núcleo Livre e pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Na Museologia Geral contemplamos disciplinas ligadas à Teoria Museológica, à História dos Museus e à Administração de Museus. No que se refere à Museologia Aplicada, há uma carga igualmente distribuída entre Salvaguarda (Conservação / Documentação) e Comunicação Patrimoniais (Expografia / Ação Educativo-Cultural) e que também contempla o Planejamento e a Avaliação dos museus ou processos de musealização. Estas disciplinas são a espinha dorsal da proposta curricular, considerando que se inserem no chamado Campo Essencial da Museologia, sendo as demais disciplinas uma proposta de tocar também no Campo de Interlocução e no Campo de Projeção da Museologia (Bruno, 2004), mas sem perder de vista sua especificidade, enquanto estudo da relação específica entre o homem e o objeto em um cenário (Rússio, in MuWoP/DoTraM, 1981).

6.1. Tópicos de estudo de formação geral e de formação específica

O curso de graduação em Museologia terá aulas presenciais, teóricas e práticas. As aulas de conteúdo prático serão ministradas nas dependências da Faculdade de Ciências Sociais e do Museu Antropológico e nos demais espaços com vocação museológica da UFG. Esses espaços, bem como outras instituições do Sistema Estadual de Museus serão campo de estágio do estudante de Museologia, para que ele possa aperfeiçoar seus conhecimentos

museológicos em diferentes tipologias de museus. A carga horária total do curso será 2.464 horas.

O curso de graduação em Museologia prevê um conjunto de disciplinas teóricas e práticas articuladas na matriz curricular, de modo a garantir que, no exercício profissional, o museólogo não separe suas atividades práticas da reflexão sobre elas e sobre o lugar que ocupam no campo do conhecimento. Assim, os conteúdos práticos e teóricos serão distribuídos nas disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE), Núcleo Livre (NL) e Estágio Curricular.

Além da articulação incondicional entre teoria e prática, a matriz curricular do curso prevê um número significativo de disciplinas, a serem oferecidas pela Faculdade de Ciências Sociais e por outras Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Goiás, a fim de garantir a interdisciplinaridade na formação do museólogo, indispensável para atender a pluralidade das formas do fenômeno museológico no mundo atual.

As disciplinas de formação oferecem conteúdos humanísticos gerais e outros especificamente ligados à identificação, análise e estabelecimento de procedimentos técnicos e científicos para a qualificação da relação da sociedade com sua herança cultural. No que diz respeito ao campo essencial da Museologia as disciplinas distribuem-se em:

- Museologia Geral (Teoria Museológica, História dos Museus, Administração de Museus);

- Museologia Especial (Texto e Contexto Museológicos);

- Museologia Aplicada (Salvaguarda, Comunicação, Planejamento e Avaliação).

6.2. Matriz curricular do curso de Museologia ï Bacharelado

DISCIPLINA		UNIDADE RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO E/OU CO-REQUISITO	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA TOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
				Teórica	Prática	Teórica	Prática			
1	Antropologia e Patrimônio	Antrop. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
2	Comunicação Patrimonial I - Ação Educativo-cultural	Museol. FCS	-	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
3	Comunicação Patrimonial II - Expografia	Museol. FCS	-	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
4	Comunicação Patrimonial III - Práticas de Educação Não-formal Aplicadas a Museus	Museol. FCS	-	1	3	48	16	64	NC	Obrigatória
5	Comunicação Patrimonial IV - Projeto e Montagem de Exposição	Museol. FCS	Comunicação Patrimonial II - Expografia	1	3	48	16	64	NC	Obrigatória
6	Espaços Museais e Arquitetura de Museus	Museol. FCS e Arquitetura/FAV	-	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
7	Estágio Curricular I	Museol. FCS	-	-	4	-	64	64	NC	Obrigatória
8	Estágio Curricular II	Museol. FCS	-	-	4	-	64	64	NC	Obrigatória
9	Estudos de Público e Avaliação	Museol. FCS	-	2	2	32	32	64	NC	Obrigatória
10	Gestão e Avaliação de Museus	Museol. FCS	-	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
11	História da Arte I	FAV	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória
12	História dos Museus	Museol. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
13	História e Patrimônio de Goiás	FH	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória

14	História e Patrimônio do Brasil	FH	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória
15	História e Patrimônio Mundial	FH	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória
16	Introdução à Antropologia	Antrop. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
17	Introdução à Museologia	Museol. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
18	Legislação Patrimonial e Ética	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória
19	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	Museol. FCS	60% da carga horária total do curso*	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
20	Museologia I	Museol. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
21	Museologia II	Museol. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
22	Museologia III	Museol. FCS	-	4	-	64	-	64	NC	Obrigatória
23	Salvaguarda Patrimonial I - Documentação Museológica	Museol. FCS	Introdução à Museologia	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
24	Salvaguarda Patrimonial II - Conservação Preventiva e Segurança	Museol. FCS	Introdução à Museologia	3	1	48	16	64	NC	Obrigatória
25	Salvaguarda Patrimonial III - Registro e Sistemas de Gerenciamento da Informação Aplicados a Museus e Patrimônio	Museol. FCS	Salvaguarda Patrimonial I - Documentação Museológica	1	3	16	48	64	NC	Obrigatória
26	Salvaguarda Patrimonial IV - Práticas Laboratoriais de Conservação Preventiva	Museol. FCS	Salvaguarda Patrimonial II - Conservação Preventiva e Segurança	1	3	16	48	64	NC	Obrigatória
27	Seminários de Pesquisas em Museologia	Museol. FCS		2	2	32	32	64	NC	Obrigatória

28	Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOb	Obrigatória
29	Trabalho de Conclusão de Curso	Museol. FCS		-	4	-	64	64	NC	Obrigatória
30	Texto e Contexto Museológico - Visitas Técnicas e Diagnósticos	Museol. FCS		-	4	-	64	64	NEOp	Optativa
31	Antropologia das Expressões Estéticas	Antropol. FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
32	História da Arte II	FAV		4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
33	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	FL	-	2	-	32		32	NEOp	Optativa
34	Museologia e Arte Brasileira	FCS/FAV	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
35	Museologia e Interfaces Disciplinares	FCS	-	3	1	48	16	64	NEOp	Optativa
36	Patrimônio Natural, Científico e Tecnológico	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
37	Processos de Musealização, Turismo e Desenvolvimento	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
38	Tópicos de Antropologia I	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
39	Tópicos de Antropologia II	FCS	-	2	-	32	-	32	NEOp	Optativa
40	Tópicos de Ciência Política I	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
41	Tópicos de Ciência Política II	FCS	-	2	-	32	-	32	NEOp	Optativa

42	Tópicos de Ciências Sociais I	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
43	Tópicos de Ciências Sociais II	FCS	-	2	-	32	-	32	NEOp	Optativa
44	Tópicos de Museologia I - Museologia Aplicada a Acervos	FCS		2	2	32	32	64	NEOp	Optativa
45	Tópicos de Museologia II	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
46	Tópicos de Museologia III	FCS	-	2	-	32	-	32	NEOp	Optativa
47	Tópicos de Sociologia I	FCS	-	4	-	64	-	64	NEOp	Optativa
48	Tópicos de Sociologia II	FCS	-	2	-	32	-	32	NEOp	Optativa
	TOTAL			**138**	**42**	**2272**	**464**	**2880**		

6.3. Sugestão de fluxo curricular

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Introdução à Antropologia	64	Obrigatória	NC
História e Patrimônio Mundial	64	Obrigatória	NEOb
Antropologia e Patrimônio	64	Obrigatória	NC
História dos Museus	64	Obrigatória	NC
Introdução à Museologia	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	320		

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Núcleo Específico Optativo - Tópicos de Museologia ou Tópicos de Ciências Sociais ou outros Tópicos da FCS	64	Optativa	NEOp
Museologia I	64	Obrigatória	NC

Salvaguarda Patrimonial I - Documentação Museológica	64	Obrigatória	NC
Comunicação Patrimonial I - Ação Educativo-cultural	64	Obrigatória	NC
História e Patrimônio do Brasil	64	Obrigatória	NEOb
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	640		

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Museologia II	64	Obrigatória	NC
Salvaguarda Patrimonial II - Conservação Preventiva e Segurança	64	Obrigatória	NC
Comunicação Patrimonial II - Expografia	64	Obrigatória	NC
História da Arte I	64	Obrigatória	NEOb
Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material	64	Obrigatória	NEOb
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	960		

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Museologia III	64	Obrigatória	NC
Salvaguarda Patrimonial III - Registro e Sistemas de Gerenciamento da Informação Aplicados a Museus e Patrimônio	64	Obrigatória	NC
Comunicação Patrimonial III - Práticas de Educação Não-formal Aplicadas a Museus	64	Obrigatória	NC
História e Patrimônio de Goiás	64	Obrigatória	NEOb
Núcleo Específico Optativo	64	Optativa	NEOp
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1280		

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Núcleo Específico Optativo	64	Optativa	NEOp
Salvaguarda Patrimonial IV - Práticas Laboratoriais de Conservação Preventiva	64	Obrigatória	NC
Comunicação Patrimonial IV - Projeto e Montagem de Exposição	64	Obrigatória	NC
Estudos de Público e Avaliação	64	Obrigatória	NC
Núcleo Livre	64	Optativa	NL
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1600		

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Núcleo Específico Optativo	64	Optativa	NEOp
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	64	Optativa	NEOp
Estágio Curricular I	64	Obrigatória	NC
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	64	Obrigatória	NC
Tópicos de Museologia I - Museologia Aplicada a Acervos	64	Optativa	NEOp
Gestão e Avaliação de Museus	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1984		

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Núcleo Livre	64	Optativa	NL
Seminários de Pesquisas em Museologia	64	Obrigatória	NC
Estágio Curricular II	64	Obrigatória	NC
Espaços museais e arquitetura de museus	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	256		
Carga horária acumulada	2240		

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Legislação Patrimonial e Ética	64	Obrigatória	NEOb
Trabalho de Conclusão de Curso	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	128		
Carga horária acumulada	2368		

QUADRO DE CARGA HORÁRIA

ATIVIDADES	HORAS	PORCENTAGEM
NÚCLEO Comum (NC)	1472	59,64
NÚCLEO Específico Obrigatório (NEOb)	384	15,56
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOp)	384	15,56
Núcleo Livre (NL)	128	5,19
Atividades complementares (AC)	100	4,05
Carga horária total (CHT)	2468	100,00

6.4. Duração do curso - Integralização

Segundo a Resolução N.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispões sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia da FCS/UFG é de 2468 h, distribuídas em oito semestres ou quatro anos, a integralização do mínima e máxima do curso é a que segue:

Limite mínimo para integralização: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres;

Limite máximo para integralização: 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

6.5. Atividades complementares

Definição: Segundo o RGCG, atividades complementares constituem ño conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricularò Entende-se por atividades complementares a participação, sem vínculo empregatício, em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.

O Curso de Museologia requer um mínimo de 100 horas de atividades complementares para o bacharelado.

Critérios para validação: Serão registradas atividades relacionadas à vida acadêmica, tais como congressos, simpósios, seminários, conferências, debates e outras.

Cômputo e registro: Caberá à coordenadoria de curso definir critérios para a validação da carga horária das atividades complementares e à Secretaria computar e registrar as horas validadas pela Coordenação.

Serão consideradas atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, semanas de iniciação científica, conferências, palestras, reuniões científicas com ou sem apresentação de trabalho e outras atividades que digam respeito à vida acadêmica.

7. POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

7.1. Apresentação

O presente Regulamento foi elaborado com o objetivo de normatizar o Estágio Curricular Obrigatório e o Estágio não obrigatório dos estudantes do curso de Museologia ï Bacharelado, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, Campus II ï Samambaia, Goiânia, Goiás.

Nele estão reunidas e sistematizadas as diretrizes e os procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos para assegurar a realização dos estágios de modo a permitir o exercício da prática profissional futura. Através da vivência prática no estágio o estudante terá condições para o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica e condições para prepará-lo para o exercício futuro da profissão de Museólogo.

Para a realização do estágio curricular obrigatório ou não obrigatório, será necessária a celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. Nos estágio curriculares, caberá à UFG exercer as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação através da coordenadoria de estágio na PROGRAD. Esta coordenadoria terá, segundo o RGCG, as atribuições de:

a) coordenar e avaliar a política de estágios da UFG;

b) supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelas instâncias competentes;

c) apoiar os coordenadores de estágios dos cursos em assuntos referentes à realização de estágios e na garantia de sua qualidade;

d) acompanhar o processo de estágio, promovendo troca de experiências e incentivando atividade integradas;

e) promover a divulgação de experiências de estágio na comunidade universitária e para o público em geral;

f) analisar propostas de convênio e de termos aditivos; e

g) manter arquivos atualizados sobre legislação, convênios e outros documentos de estágios da UFG.

O estágio curricular ï obrigatório ou não obrigatório ï não cria vínculo empregatício com as instituições envolvidas. Os estágios curriculares do curso de Museologia deverão seguir este regulamento, a legislação vigente e as Resoluções CONSUNI n° 06/2002, CEPEC n° 731/2005, CEPEC n° 766/2005, CEPEC n° 860/2008 e com a Lei Federal 11.788/2008 (Lei de Estágio). Deverão ser planejados, orientados, acompanhados e avaliados pelos professores do curso de Museologia, em conformidade com o projeto pedagógico de Museologia, podendo contar com apoio, para esses fins, do preceptor ou supervisor do local em que está sendo realizado o estágio.

Caberá ao Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais a designação de um/a professor/a coordenador/a de estágios do curso.

7.2. Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade acadêmica que permite ao/a aluno/a ter experiência profissional específica e que contribui para sua formação e futura colocação no mercado de trabalho. Por meio do estágio o/a aluno/a poderá observar, analisar, discutir, vivenciar atividades museológicas no mundo do trabalho. A orientação para a realização do estágio curricular obrigatório seguirá o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008, e na Resolução CEPEC nº 766 e 880, de 06 de dezembro de 2005.

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia/FCS. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício, podendo o/a estagiário/a receber bolsa de estágio e estar segurado/a contra acidentes.

Os estágios curriculares obrigatórios poderão ser realizados em instituições museológicas e culturais no Estado de Goiás, ou em instituições de outra natureza, verificada a pertinência da atividade do estágio para o enriquecimento da experiência profissional do/a aluno/a.

Como exercício da prática profissional futura, o estágio curricular do curso de Museologia compreende atividades curriculares teóricas e práticas cujo objetivo principal é proporcionar aos/às alunos/as a vivência prática e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica.

As atividades do estágio curricular obrigatório serão orientadas por um/a professor/a do curso de Museologia, responsável pelo estágio, e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

7.3. Estágios curriculares não obrigatórios

Além do Estágio Curricular Obrigatório, o/a aluno/a poderá realizar estágios curriculares não obrigatórios, a partir do segundo semestre, que complementem sua formação acadêmica. O estágio curricular não obrigatório é opcional, realizado pelo estudante com o intuito de ampliar a sua formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, previsto no projeto pedagógico do curso e com carga horária registrada no histórico escolar.

Estes estágios poderão ser realizados em diversos setores da própria universidade ou em instituições e empresas que possibilitem o contato e a experiência com atividades do mundo do trabalho.

As atividades do estágio não obrigatório serão acompanhadas pela coordenação de estágios do curso de Museologia, seguindo as diretrizes da PROGRAD/UFG e da legislação vigente.

Os estágios curriculares não obrigatórios deverão ser registrados na Coordenadoria de Estágios por meio do preenchimento do Termo de Compromisso firmado entre o/a estagiário/a e a empresa, instituição ou setor que oferece o estágio. O Termo de Compromisso deverá ser assinado em três vias: pelo/a Coordenador/a de estágio, pelo/a estagiário/a e pelo/a responsável no local do estágio. Além destes documentos deverão ser preenchidos e assinados o Plano de Atividades de Estágio em três vias, o Relatório de Atividades de Estágio em uma via e a Freqüência de estágio. Ao final do estágio o/a aluno/a deverá encaminhar à Coordenadoria de Estágios o relatório de todas as atividades desenvolvidas, acompanhado da avaliação do/a orientador/a para que sejam emitidos os certificados.

No relatório deverá constar o período de realização do estágio, a freqüência do/a aluno/a, a carga horária total, a área do estágio, o nome do orientador/a e o local de realização. Todos os estágios não obrigatórios não deverão ter mais de 30 horas semanais de duração.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como estágio curricular obrigatório.

7.4. Regulamento do estágio curricular obrigatório

O regulamento básico do estágio curricular obrigatório do curso de Museologia faz parte do Projeto Pedagógico do curso e se coaduna com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

O estágio curricular obrigatório será desenvolvido em forma de disciplina(s) mediante atividades desenvolvidas em campo específico de atuação do profissional, de acordo com o proposto no projeto pedagógico do curso.

A carga horária da(s) disciplina(s) em questão é de 64 horas cada, e o desenvolvimento das atividades de estágio deverá respeitar o limite máximo de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. A inscrição na disciplina estágio curricular obrigatório deverá ser realizada no período de matrícula.

7.4.1. Das áreas e locais

Os estágios curriculares obrigatórios poderão ser realizados nos espaços museais da UFG e em outros setores da universidade que requeiram estagiários/as de Museologia. Na universidade os/as estagiários/as poderão trabalhar em acervos, arquivos, museus, e realizar atividades de documentação, conservação, organização e outras da área museológica.

Além disso, os museus e centros culturais no Estado de Goiás poderão oferecer campo de estágio aos/às estudantes de Museologia, por meio de convênios a serem firmados entre a UFG e estas instituições museológicas. Instituições de outra natureza também poderão oferecer estágios, verificada a pertinência da atividade para o enriquecimento da experiência profissional do/a aluno/a. Os estágios poderão ser realizados nas unidades acadêmicas e nos órgãos da UFG ou com pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer um dos Poderes da União, dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

7.4.2. Finalidades e objetivos

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória visando promover capacitação e aprimoramento técnico-científico. O estágio tem as seguintes finalidades:

a) articulação da formação acadêmica com a prática profissional;

b) desenvolvimento da interdisciplinaridade;

c) aproximação da Universidade com a comunidade;

d) propiciar a compreensão das relações no trabalho;

e) aperfeiçoamento e aquisição de técnicas de trabalho;

f) período de permanência orientada no exercício profissional.

7.4.3. Atribuições

7.4.3.1. Coordenador/a de estágio do curso de Museologia:

O/a coordenador/a de estágio do curso de Museologia terá as seguintes atribuições:

a) articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resoluções específica e a legislação vigente;

b) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;

c) solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

d) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

e) promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

f) acompanhar e avaliar os/as alunos/as na elaboração dos relatórios;

g) estabelecer canais de cooperação entre instituições que ofereçam campo para estágios curriculares obrigatórios, a fim de manter um leque sempre amplo e variado de locais para estágio dos/as alunos/as.

h) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

i) manter documentos atualizados e arquivados relativos ao (s) estágio (s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;

j) manter atualizada a lista de estagiários/as com respectivos campos de estágio;

k) assegurar a atualização da lista de estagiários/as com respectivos campos de estágio;

l) assinar e carimbar o termo de compromisso do/a aluno/a e, na sua ausência, delegar ao/a coordenador/a de curso esta atribuição;

7.4.3.2. Professores/as orientadores/as de estágio

O/a professor/a orientador/a de estágio terá as seguintes atribuições:

a) auxiliar o/a aluno/a na escolha dos locais de estágio em conjunto com o/a coordenador/a de estágio;

b) planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o/a estagiário e o/a supervisor ou profissional colaborador do local do estágio.

7.4.3.3. Alunos/as estagiários/as

I - Nos estágios curriculares obrigatórios:

a) Participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho;

b) Seguir o regulamento estabelecido para o estágio;

c) Elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio;

d) Atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;

e) Entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do Termo de Compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos.

f) Poderá receber o pagamento de bolsa da instituição na qual realiza o estágio;

g) Terá direito a cobertura de seguro de acidentes pessoais paga pela UFG;

II - Nos estágios curriculares não obrigatórios:

a) o/a estagiário/a receberá o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio e seguro pela instituição na qual realiza o estágio.

7.4.4. Atividades

As atividades dos/as estagiários/as deverão ter relação direta com os campos museológicos e diferentes tipologias de museus; diversidade de modelos museológicos, processos de musealização e naturezas de acervos. Podem atuar na Museologia Geral e na Museologia Aplicada. A Museologia Especial, que se refere a diferentes textos e contextos museológicos, ou seja, naturezas específicas de museus e realidades sociais (contextos) também distintos. Salvaguarda (Conservação / Documentação) e Comunicação Patrimoniais (Expografia / Ação Educativo-Cultural) e também entre o Planejamento e a Avaliação dos museus ou processos de musealização. Todas as atividades do estágio curricular obrigatório serão acompanhadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio I e Estágio II.

7.4.5. Relatórios

Ao término do estágio o/a aluno/a deverá entregar um relatório pormenorizado sobre suas atividades, descrevendo-as detalhadamente. Tal relatório deverá conter a avaliação do estágio pelo/a aluno/a e a avaliação do/a estagiário/a pelo/a supervisor/a no local onde foi realizada a atividade.

7.4.6. Da interrupção do estágio

O estágio poderá ser interrompido:

a) automaticamente, ao término do compromisso;

b) por abandono do estagiário do local de estágio, conforme disposto no Termo de Compromisso;

c) quando o aluno concluir o curso na UFG;

d) quando o aluno for excluído do quadro discente da UFG;

e) a pedido do estagiário, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador de estágio e pelo orientador;

f) quando o estagiário tiver comportamento funcional ou social incompatível com as normas éticas e administrativas do local de estágio;

g) se comprovada a falta de compromisso do estagiário nas atividades desenvolvidas, depois de decorrida a terça parte do previsto para a duração;

h) quando o estagiário deixar de cumprir o disposto no Termo de Compromisso;

i) quando as instituições conveniadas deixarem de cumprir o disposto no Termo de Compromisso.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As atividades finais para a realização do trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas em disciplina especial que não compreende conteúdos, mas funciona como um espaço de orientação e supervisão por um professor que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores e alunos orientados. Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um ou dois professore convidados. Os TCCs podem ser monografias ou experiência de aplicação com a respectiva reflexão teórica e trabalho monográfico. A Coordenação do Curso de Museologia supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos TCCs.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida em dois aspectos: avaliação do curso e avaliação da aprendizagem. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação dispõe, no seu Capítulo III ï sobre a verificação da aprendizagem, sobre a segunda chamada, a revisão de notas, freqüências e o aproveitamento de disciplinas e este projeto pedagógico seguirá o que está disposto no regulamento geral, conforme especificado abaixo.

Quanto à avaliação e o acompanhamento do curso, conforme o artigo 86 do RGCG, a avaliação e o acompanhamento do curso de Museologia serão realizadas pela Comissão de Implantação ï Núcleo Docente Estruturante, pela avaliação das atividades do curso acompanhadas pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

Destacamos que o resultado da avaliação da aprendizagem será divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal. A nota será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre e as formas e os períodos das avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão estar previstos no plano de ensino da disciplina.

Acrescenta-se que o professor deverá divulgar a nota obtida em uma avaliação pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação. Não serão retidos, exceto com anuência do aluno e nos casos previstos pelas regras da UFG, os originais de trabalhos ou provas. Finalmente, será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (cinco) e freqüência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. Não há, portanto, exame final ou segunda época. Permanece o direito, pelo aluno, de realizar provas em segunda chamada e as condições são estabelecidas no capítulo III, artigo 65 do RGCG. Também é reservado ao aluno o direito de pedir revisão de nota e de impetrar recurso contra a decisão final do professor,

conforme disciplina o Artigo 66 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

A coordenação do curso deve estipular critérios para avaliação de disciplinas especiais como os laboratórios de prática de ensino (LPE) e os treinamentos científicos em laboratório (TCL).

10. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Museologia atribui, em sua proposta político-pedagógica, relevância à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, de uma forma bastante singular, pelas razões que serão explicitadas posteriormente.

No curso de Museologia, o ensino é incondicionalmente vinculado à pesquisa e à extensão, como se pode observar na composição do quadro de disciplinas que prevê a distribuição entre a teoria e a prática, entre disciplinas voltadas à reflexão das temáticas próprias do campo museológico e disciplinas centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades de extensão.

Assim, o ensino de Museologia será realizado por meio da leitura e reflexão da produção teórica do campo disciplinar, de sua experimentação em pesquisas específicas da área, especialmente estimulando a participação discente no Programa de Iniciação Científica, e também através de projetos de extensão institucionalizados voltados para a comunicação e democratização do conhecimento, proporcionando diversas atividades educativas e culturais, como visitas à exposições, visitas técnicas a museus e centros culturais, palestras, jornadas, cursos de atualização, entre outras.

11. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

Seguindo a política institucional da UFG e diretrizes educacionais federais, o curso proporcionará e incentivará a formação continuada dos servidores técnico-administrativos e dos docentes para beneficiar o pleno desenvolvimento do curso. Todas estas atividades seguirão um planejamento de modo a que as licenças necessárias não prejudiquem a rotina acadêmica.

Um apoio especial será dado à formação continuada e atualização do corpo docente, como incentivo à participação em eventos específicos da área de Museologia.

Quanto aos técnico-administrativos que darão suporte ao curso, receberão treinamento por meio de cursos de capacitação e aperfeiçoamento específicos.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do MEC, como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e ENADE, a graduação em Museologia deverá ser objeto de avaliação continuada através do seu corpo docente, por meio de instrumentos a serem criados pelo Núcleo Docente Estruturante.

13. EMENTÁRIO

13.1. Listagem das Disciplinas Obrigatórias

1) Antropologia e Patrimônio - (64h)

O conceito de patrimônio e sua contextualização na Antropologia. Patrimônio e relações de poder. Conceitos de memória social e identidade. Patrimônio material e imaterial. Patrimônio cultural e patrimônio natural. Patrimônio, região e nação. A institucionalização da antropologia em museus (com ênfase no Brasil). Os museus como objeto de análise pela Antropologia. Reflexões sobre o tangível e o intangível na cultura brasileira. Interfaces Antropologia / Museologia.

Bibliografia Básica

ARANTES, Antonio Augusto (Org.) **Produzindo o passado:** estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BENJAMIN, Walter. O colecionador. In: **Passagens**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 237-246.
CLIFFORD, James. ñColecionando arte e culturaò In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 23, 1994.

Bibliografia Complementar

CANCLINI, Nestor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Brasília: IPHAN, 1994. n. 23.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed., São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2006.

FONSECA, Maria Cecília L. **O patrimônio em processo.** Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 3.ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.

PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 1. reimp., São Paulo: Brasiliense, 2009.

2) Comunicação Patrimonial I - Ação Educativo-cultural (Pré-requisito: Introdução à Museologia) - (64h)

A função social do museu. Museus e seus diferentes públicos. Conceitos de ação educativo-cultural aplicados a processos museológicos. Relação museu/comunidade. Relação museu/escola. Interfaces Comunicação / Educação / Museologia. Estratégias de visibilidade e divulgação.

Bibliografia Básica

BRUNO, Cristina. Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória. In: MILDER, Saul Eduardo Seiger (Org.) **As várias faces do patrimônio**. Santa Maria: Pallotti, 2006. p. 119-140.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela art**e: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp: Zouk, 2003.

VARINE, Hugues de. ñPatrimónio e educação popularò In: **O direito de aprender**.
http://www.direitodeaprender.com.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=194&Itemid=30, acesso em 02/05/2009.

Bibliografia Complementar

CADERNO de diretrizes museológicas II: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2008.

CIÊNCIAS & Letras. ñPatrimônio e Educaçãoòin **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, n. 31. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 2002. Disponível online em http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/sum/sum31.pdf. Acesso em 09 de abril de 2011.
MARANDINO, M.; ALMEIDA, A. M.; VALENTE, M. E. A. (Orgs.) **Museu: lugar do público**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Fapesp, 2009.

SANTOS, Maria Célia Moura. **Processo museológico e educação**: construindo um museu didático-comunitário. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 7). Disponível online em http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/24 Acesso em 08 de abril de 2011.

TOJAL, A. P. F. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. São Paulo: USP, 2007. (Tese de doutorado). Disponível online em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/pt-br.php Acesso em 03 de abril de 2011.

3) Comunicação Patrimonial II - Expografia (Pré-requisito: Introdução à Museologia) - (64h)

Museus e comunicação. A comunicação mediatizada, os principais autores e correntes da comunicação e da semiótica. Teorias da exposição. Estudos dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. O design de exposições. O uso de tecnologias e recursos eletrônicos em exposições.

Bibliografia Básica

BELCHER, Michael. **Organización y diseño de exposiciones**: Su relación con el museo. Gijón (Espanha): Ediciones Trea, 1997. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 5)
MESTRE, Joan Santacana; ANTOLÍ, Núria Serrat (Coords.). **Museografía didáctica**. Barcelona, 2005.
MUSEUMS and Galleries Comission. **Planejamento de Exposições.** (tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes). São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2001. 32 p. (Série Museologia; v.2). Disponível online em http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro2.pdf. Acesso em 08 de abril de 2011.

Bibliografia Complementar

ARNAUT, Jurema Kopke Eis, ALMEIDA, Cícero Antonio Fonseca de (Orgs.) **Museografia:** a linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural. Rio de Janeiro: IPHAN: OEA, 1997.
BARBUY, Heloisa. **A exposição universal de 1889:** visão e representação na sociedade industrial. São Paulo: FFLCH - USP, 1995.
COMISSÃO do Patrimônio Cultural/ USP. **Guia de museus brasileiros**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2000.
LEON, Aurora. **El museo: Teoria, praxis e utopia.** Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.
SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **A Exposição Museológica: Reflexões Sobre os Pontos Críticos na Prática Contemporânea.** Ciência e Museu. In: Simpósio O Processo de Comunicação dos Museus de Arqueologia e Etnologia, 2005.

4) Comunicação Patrimonial III - Práticas de Educação Não-formal em Museus (Pré-requisito: Comunicação Patrimonial I - Ação Educativo-cultural) - (64h)

Conceitos de educação não-formal ou difusa. Diferentes propostas e metodologias que podem ser utilizadas no universo da educação em museus: pedagogia museológica, educação patrimonial, arte-educação, educação histórica, alfabetização ecológica, transposição didática, educação ambiental, arqueologia experimental, entre outras. Programas educativos. Materiais didáticos. Estudos de caso e atividades práticas de formulação e aplicação.

Bibliografia Básica

GOUVÊA, Guaracira; MARANDINO, Martha; LEAL, Ma. Cristina**. Educação e museu** ï a construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003.

HOMS, Maria Immaculada Pastor**. Pedagogia Museistica.** Barcelona: Ariel, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Secretaria Municipal de Educação de Campinas, **I Seminário Internacional de Educação de Campinas.** Disponível o*nline* em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf, acesso em 13/04/2011.

Bibliografia Complementar

CRESTANA, Silvério (Coord.) **Educação para a ciência:** curso para treinamento em centros e museus de ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2001.

DURBIN, Gail; MORRIS, Susan; WILKINSON, Sue. **A teacherôs guide to learning from objects**. London: English Heritage: 1993.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs.). **Educação não-formal**: contextos, percursos, sujeitos. Campinas: Unicamp/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro; CARNICEL, Amarildo (Orgs.). **Palavras-chave em educação não-formal**. Campinas: Unicamp/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2007.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó, SC: Argos, 2004.

5) Comunicação Patrimonial IV - Projeto e Montagem de Exposição (Pré-requisito: Comunicação Patrimonial II - Expografia) - (64h)

Planejamento de exposições e projetos complementares. Prática laboratorial de projeto e montagem de exposição envolvendo: processos curatoriais, aplicação em projeto dos elementos constituintes das exposições (espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos), design de exposição, elaboração de planta baixa e maquete e execução de um projeto de exposição curricular com sua montagem.

Bibliografia Básica

CURY, Marília Xavier. **Exposição:** concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia.** Roteiros práticos, 2. Planejamento de exposições. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2001. Disponível

online em http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro2.pdf. Acesso em 08 de abril de 2011.

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia.** Roteiros práticos, 8. Acessibilidade. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2005. Disponível online em http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro8.pdf. Acesso em 08 de abril de 2011.

Bibliografia Complementar

CANO, Begoña Consuegra. **El acesso al patrimônio histórico de las persona ciegas y deficiente visuales**. ONCE, 1ª edição: Madrid, 2002.

HERRERA, Juan; RODRIGUEZ LORITE, M. A.. **Recomendaciones para el control de las condiciones ambientales en exposiciones temporales**. Madrid: Icrbc, 1991.

RICO, Juan Carlos. **Manual práctico de museologia, museografia y técnicas expositivas**. Espanha: Sílex Ediciones, 256p, 2006.

D´ALAMBERT, Clara Correia, MONTEIRO, Marina Garrido. **Exposição:** materiais e técnicas de montagem. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

SAGUÉS, María del Carmen Valdés. **La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público.** Espanha: Ediciones Trea, 1999.

6) Espaços Museais e Arquitetura de Museus (Pré-requisito: 60% da carga horária totalizada) - (64h)

Programas e projetos arquitetônicos para museus. As diferentes tipologias de arquitetura de museus, aspectos conceituais e organização espacial. Componentes das edificações: sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, mobiliário, parâmetros de segurança e conforto ambiental. Acessibilidade e normatização vigente. Prédios construídos para museus e prédios adaptados. Os edifícios tombados. Museus-casa. Os museus ôextra-murosõ museus de território, museus de percurso. A cidade como museu. A representação gráfica na leitura de edificações e espaços museais.

Bibliografia Básica

COSME, Alfonso Muñoz. **Los espacios de la mirada** : historia de la arquitectura de museos. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2007. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 176)

MONTANER, Josep. **Museus para o século XXI**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

RICO, Juan Carlos (Coord.) **La caja de cristal: un nuevo modelo de museo**. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2008. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 181)

Bibliografia Complementar

CAFÉ, Daniel Calado. **Património, Identidade e Memória**: Proposta para criação do Museu do Território de Alcanena. Lisboa: ULHT, 2007 (Dissertação de mestrado em Museologia). Disponível online em http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/handle/10437/105 Acesso em 08 de abril de 2011.

DAVIS, Peter. **Ecomuseums ï A sense of place**. London, New York: Leicester University Press, 1999. (Leicester Museum Studies)

RICO, Juan Carlos. **Museos, arquitectura, arte:** los espacios expositivos. Madrid: Sílex, 1994.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos; KESSEL, Carlos; GUIMARAENS, Cêça (Orgs.). **Museus & Cidades**: livro do seminário internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2004.

KIEFER, Flávio. ñArquitetura de Museusò in: Arquitetxto 1, 2000/2. Disponível online em http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf Acesso em 12 de abril de 2011.

7) Estágio Curricular I (Pré-requisito: 60% da carga horária totalizada) - (64h)

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica (salvaguarda e comunicação patrimoniais) ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (Coord.). **Bibliografia sobre Museus e Museologia**. São Paulo: USP/Comissão de Patrimônio Cultural, 1997.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Museología y Museografía**. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 2006.

MESTRE, Joan Santacana; ANTOLÍ, Núria Serrat (Coords.). **Museografía didáctica**. Barcelona: TREA, 2005.

Bibliografia Complementar

BARY, Marie-Odile; TOBELEM, Jean-Michel (Org.). **Manuel de Muséographie**. Petit guide à la usage des responsables de musée. França: Option Culture, 1998.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **El Museo como espacio de comunicación**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 1998.

MARIAUX, Pierre Alain (org.). **Les lieux de la muséologie**. Editor Peter Lang, 2007.

SANTOS, Fausto Henrique. **Metodologia aplicada em Museus**. São Paulo: Editora Manckenzie, 2000.

8) Estágio Curricular II (Pré-requisito: Estágio Curricular I) - (64h)

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica (salvaguarda e comunicação patrimoniais) ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição. Deverá privilegiar uma área diferente daquela onde foi realizado o estágio curricular I, dentro do mesmo museu, ou, preferencialmente, outro museu e de outra tipologia. O objetivo é preparar o aluno para a atuação em diferentes textos e contextos museológicos.

Bibliografia Básica

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museología**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2004.

DOMINGUES, Ivan (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

LEON, Aurora. **El museo**: Teoria, praxis e utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.

Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **Planteamientos teóricos de la Museología**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2006.

MARTÍNEZ, Javier Gómez. **Dos museologías**. Las tradiciones anglosajona y mediterrânea: diferencias y contactos. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2006.

MCLEAN, Kathleen. **Planning for people in museum exhibitions**. Washington: Association of Science - Technology Centers, 1993.

9) Estudos de Público e Avaliação (Pré-requisito: Comunicação Patrimonial III - Práticas de Educação Não-formal Aplicadas a Museus) - (64h)

Estudos de público de museus: metodologias e instrumentos. História dos estudos de público. Teorias sobre avaliação. Avaliação da comunicação em museus. Avaliação preliminar, formativa, somativa, corretiva e crítica. Questões sobre acessibilidade.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Adriana Mortara. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, 2004. n.12. p. 269-306. Disponível online em http://redalyc.uaemex.mx/pdf/273/27301220.pdf Acesso em 12 de abril de 2011,

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil. In: **Revista do Patrimônio**, 31 ï Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Brasília: IPHAN, 2005.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Los museos y sus visitantes.** Gijon: Ediciones Trea, 1998. (Biblioteconomía y administración cultural, 17)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Adriana Mortara. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciências, Saúde ï **Manguinhos**, 2005. v. 12 (suplemento), p. 31-53. Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400003 Acesso em 12 de abril de 2011

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitárias**: porque museus de arte na universidade de São Paulo? São Paulo: ECA/USP, 2001. (Tese de doutorado)

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil. In: **Revista do Patrimônio**, 31 ï Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Brasília: IPHAN, 2005.

RICO, Juan Carlos. **Por qué no vienem a los museos?** Historia de un fracasso. Madrid: Sílex, 2002.

SANTOS, Eloísa Pérez. **Estúdios de visitantes em museos**. Metodología y aplicaciones. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2000.

SILVA, Cristina Maria de Sousa e. **Pesquisa de público em museus e instituições abertas à visitação: fundamentos e metodologias.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989. (Dissertação de mestrado)

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia.** Roteiros práticos, 8. Acessibilidade. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2005. Disponível online em http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro8.pdf Acesso em 12 de abril de 2011.

10) Gestão e Avaliação de Museus (Pré-requisito: 60% da carga horária totalizada) - (64h)

Conceitos básicos de Administração. O comportamento humano nas organizações. A organização e a gestão em instituições museológicas. A

equipe administrativa e técnica do museu e o seu treinamento. Planejamento estratégico e gestão da qualidade. Administração da imagem institucional. O plano museológico em diferentes modelos e processos de musealização. A natureza pública ou privada dos museus, as associações de amigos, as agências de fomento, a gestão participativa. A cultura da avaliação em museus. A avaliação qualitativa.

Bibliografia Básica

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de Museología**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

LORD, Barry; LORD, G.D. **Manual de gestión de museos**. Barcelona: Ariel, 2002.

VALENCIA, Paco Pérez. **Tener um buen plan**: la hoja de ruta de toda colección: el plan museológico. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2010. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 213).

Bibliografia Complementar

AMARAL, Aracy A. **Textos do trópico de capricórnio**: artigos e ensaios (1980-2005). Vol. 2: Circuitos de arte na América Latina e no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 2006.

CHATELAIN, Jean. **Administration et gestion des musées.** Paris: La Documentation Française, 1987.

MOORE, Kevin (Ed.) **La gestión del museo**. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 1998.

RAMIRO LOZANO, I.; ROSELLÓ SANZ, E. **Gestión de museos públicos**. Madrid: GPS, 2002.

SEMINÁRIOS de Capacitação Museológica. **Programa museológico**: princípios e metodologia de trabalho, conceito museológico e salvaguarda patrimonial, programas de comunicação: exposição, educação e avaliação. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2005.

SERRA, Filipe Mascarenhas. **Práticas de gestão nos museus portugueses**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa Editora, 2007.

11) História da Arte I - (64h)

Arte da pré-história no exterior, no Brasil e em Goiás. A arte da Antigüidade à Idade Média no oriente e ocidente. Arte dos séculos XV e XVI: Renascimento e Maneirismo. Barroco, Neoclassicismo, Romantismo; Realismo e Impressionismo, no exterior e no Brasil ï ênfase em aspectos técnicos e processos artísticos (escultura, pintura e arquitetura), bem como nos sentidos atribuídos às obras em distintos momentos. A pintura e a escultura antes da I

Grande Guerra: Art Nouveau, Fauvismo, Expressionismo, Abstracionismo e Cubismo.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

JANSON, H. W.; JANSON, A. F. Iniciação à História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo/FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1996.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998. (Coleção: Primeiros Passos, 46)

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: Arqueologia. Nelson Aguilar/organizador. Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia, temas humanísticos na arte do renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

12) História dos Museus - (64h)

Surgimento e desenvolvimento dos museus. Tipologias de museus no mundo contemporâneo. A constituição dos acervos dos principais museus brasileiros. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro.

Bibliografia Básica

BARBUY, H.. **A Exposição Universal de 1889 em Paris**: visão e representação na sociedade industrial. 1. ed., São Paulo: Loyola / História Social USP, 1999. v. 1.

CHAGAS, Mario. **Há uma gota de sangue em cada museu:** a ótica museológica de Mário de Andrade. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 13). Disponível online em http://www.mestrado-museologia.net/Cadernos_pdf/Cadernos_13_1998.pdf Acesso em 03 de abril de 2011.

JULIÃO, Letícia. ñApontamentos sobre a história do museuò in: **Caderno de diretrizes museológicas I**. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006. p. 19-32.

Bibliografia Complementar

BAZIN**,** Germain. **El tiempo de los museos**. Madrid: Daimon, 1969.

BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lúcia B. (Orgs.) **História representada**: o dilema dos museus. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: MHN/MinC/IPHAN, 2003.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Musealização da Arqueologia:** um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema, São Paulo. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 17) Disponível online em http://www.mestrado-museologia.net/Cadernos_pdf/Cadernos_17_1999.pdf acesso em 03 de abril de 2011.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus:** dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Exposições universais**. Espetáculos da modernidade no séc. XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. (Estudos Urbanos: Série Arte e Vida Urbana)

13) História e Patrimônio de Goiás - (64h)

História de Goiás a partir das referências patrimoniais preservadas ou em processo de reconhecimento e registro, identificação de lacunas e recortes patrimoniais datados.

Bibliografia Básica

BORGES, Ana Maria e PALACIN, Luiz. **Patrimônio histórico de Goiás**. 2. ed., Brasília: SPHAN/pró-Memória/8ª. Diretoria Regional, 1987.

PALACIN, Luiz. **O século do ouro em Goiás**: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas. 4. ed., Goiânia: Editora da UCG, 1994.

SERPA, Élio Cantalício; MAGALHÃES, Sônia Maria (Orgs.) **Histórias de Goiás ï memória e poder.** Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

Bibliografia Complementar

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. 2. ed.,Goiânia: Editora da UFG, 2002.

CHAUL, Nars Fayad; DUARTE, Luis Sérgio Duarte (Orgs.). **As cidades dos sonhos**: desenvolvimento urbano em Goiás. Goiânia, IHGG, 2004

FRANCO, Ledonias G.; PALACÍN, Luiz; AMADO, Janaína. **História de Goiás em documentos**. I. Colônia. Goiânia: Editora da UFG, 1995. (Coleção Documentos Goianos, 29)

MENEZES, Amaury. **Da caverna ao museu** ï Dicionário das Artes Plásticas em Goiás. Goiânia: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

PALACÍN, Luiz e MORAES, Maria Augusta de S. **História de Goiás**: 1722-1972. 5. ed., Goiânia: Editora da UCG, 1989.

14) História e Patrimônio do Brasil - (64h)

Aspectos gerais da história social e cultural brasileira. A formação da sociedade brasileira. História do Brasil por meio de sua cultura material e referências culturais musealizadas.

Bibliografia Básica

CHUVA, Márcia (Org.) **A invenção do patrimônio:** continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995. (Série Debates, 2)

FONSECA, Maria Cecília L. **O patrimônio em processo.** Rio de Janeiro: UFRJ: MinC-IPHAN, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar

NOVAES, Fernando (Org.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. Vols. 1, 2, 3 e 4.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira**, 1933-1974. São Paulo: Editorial Ática, 1994.

PRADO Jr**.,** Caio**. Formação do Brasil contemporâneo**. 23.ed.,São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**, de Calmon a Bomfim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

ZANINI, Walter (Coord.) **História geral da arte no Brasil**. v. I. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

15) História e Patrimônio Mundial - (64h)

Conceito e objeto da História. Fontes históricas e o ofício do historiador. Processo histórico: entre rupturas e permanências, a formação dos vestígios, do patrimônio. O processo de patrimonialização do ponto de vista da História. A História mundial e a herança contemporânea. O patrimônio mundial segundo a UNESCO e a trajetória da humanidade por meio de sua cultura material e referências culturais musealizadas.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lúcia B. (Orgs.) **História representada**: o dilema dos museus. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: MHN/MinC/IPHAN, 2003.

FONTANA, J. **Introdução ao estudo da História Geral**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural.** Disponível online em http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf. Acesso em 08 de abril de 2011.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Dir.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 5 vols.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Fontes escritas e materiais no estudo da História**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2004. p. 103-104.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: IPHAN, 1996.

UNESCO. **Lista do Patrimônio Mundial em Português.** Disponível online em http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-portuguese/#c154842. Acesso em 08 de abril de 2011.

16) Introdução à Antropologia - (64h)

Contexto histórico-cultural do surgimento da disciplina. A antropologia no quadro das ciências humanas. Conceitos de cultura, diversidade, alteridade/identidade e diferença.

Bibliografia Básica

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, Clifford. ñO impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homemò In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 45-66.

Bibliografia Complementar

DA MATTA, Roberto. ñO ofício do etnólogo ou como ter anthropological bluesò In: NUNES, Edson (Org.) **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PEIRANO, Mariza G. S. **A alteridade em contexto: a Antropologia como Ciência Social no Brasil**. Série Antropologia. Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Brasília, 1999.

VELHO, Gilberto. ñObservando o familiarò In: NUNES, Edson (Org.) **A aventura sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

17) Introdução à Museologia - (64h)

A formação do campo disciplinar da Museologia. O fato museal. O estatuto epistemológico da Museologia. A Museologia como disciplina ou ciência social aplicada. A cadeia operatória de salvaguarda e comunicação patrimoniais. A natureza interdisciplinar da Museologia. A especificidade da pesquisa em Museologia.

Bibliografia Básica

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia e comunicação.** Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 9). Disponível online em http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/26, acesso em 12 de novembro de 2010.

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museología**. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2004. (Biblioteconomia y Administración Cultural, 103)

RIVIÈRE, George-Henri. **La Museología** ï Curso de Museología /Textos y. Testimónios. Madrid: Ediciones Akal, 1993.

Bibliografia Complementar

CADERNOS Museológicos. V. 3. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura da Presidência da República/ Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1990.

CERÁVOLO, Suely Moraes. **Delineamentos para uma teoria da Museologia.** Anais do Museu Paulista, v. 12. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. p. 237-268. Disponível *online in*: http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/273/27301219.pdf

CHAGAS, Mário. ñO campo de atuação da Museologiaò In: CHAGAS, Mario de Souza. **Novos rumos da Museologia.** Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994. p. 07-30. (Cadernos de Sociomuseologia, 2). Disponível online em http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/19, acesso em 12 de novembro de 2010.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus:** dos gabinetes de curiosidades à Museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

VAN MENSCH, Peter. **O objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994. (Pretextos Museológicos, 1)

18) Legislação patrimonial e ética - (64h)

Legislação brasileira e internacional sobre patrimônio natural e cultural. Organismos internacionais, nacionais, estaduais e municipais ligados ao patrimônio cultural. O trânsito internacional de bens. A pilhagem e a repatriação do patrimônio cultural. A comercialização de obras de arte e antiguidades. Direitos autorais. A legislação do Estado de Goiás sobre patrimônio cultural. O estatuto dos museus. A ética profissional na atuação com o patrimônio cultural. Código de ética do ICOM. A regulamentação profissional.

Bibliografia Básica

CENTRO de Documentação e Informação. **Legislação sobre Patrimônio Cultural**. Brasília: Edições Câmara, 2010. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4844/legislacao_patrimonio.pdf?sequence=1, acesso em 28 de março de 2011.

FUNARI, P. P. A.; DOMINGUEZ, L. **As cartas internacionais sobre o patrimônio**. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2006.

UNESCO, Educarte - Instituto Brasileiro de Educação e Cultura. **Patrimônio imaterial no Brasil**: legislação e políticas estaduais. Unesco / Educarte: 2008.

Bibliografia Complementar

Código de Ética do ICOM para os Museus, versão lusófona, 2009, disponível em http://icom.org.br/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Lus%C3%B3fono%202009.pdf.

Código de Ética Profissional do Museólogo do COFEM, disponível em http://www.cofem.org.br/legislacao/leg_codigo.htm

GALLO, H. (Org.) **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico**. São Paulo: IPHAN, 2005.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Illicit traffic of cultural property in Africa.** France, 1995.

MARSHALL, Francisco. ñA função social da Museologia brasileira - uma provocaçãoò *In*: **Revista Museu**, 2008. Acessível *online in*: http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663**.** Acesso em 02/04/2010.

LEIS E DECRETOS DISPONÍVEIS *ONLINE*

Sistema Brasileiro de Museus (Decreto n° 5.264, de 5 de novembro de 2004)

Estatuto de Museus (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009)

Cadastro Nacional de Museus e criação do Instituto Brasileiro de Museus (lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009)

Constituição do Brasil (artigos 215 e 216)

Decreto-lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937 (Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Lei 4.845, de 19 de novembro de 1965 (Proíbe a Saída Para o Exterior de Obras de Arte e Ofícios Produzidos no País Até o Fim do Período Monárquico

Portaria IBPC 262, de 14 de agosto de 1992

Lei 3.924, de 26 de julho de 1961 (Dispõe Sobre os Monumentos Arqueológicos e Pré- Históricos)

Decreto Nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 (Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial Que Constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro);

Lei n° 7287, de 18.12.84 - Regulamenta a Profissão de Museólogo e Decreto n° 91.775, de 15.10.85 - Regulamenta a Lei 7287/84.

19) Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia (Pré-requisito: 60% da carga horária totalizada) - (64h)

Construção do conhecimento científico. Metodologia do trabalho científico com ênfase nas possibilidades de práticas de pesquisa aplicada à museologia.

Abordagens quantitativas e qualitativas em Museus. Métodos e técnicas de investigação, coleta de dados e análise de resultados.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo**:** Atlas, 1981.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed., São Paulo. Atlas, 1995.

GRANATO, M.; Banchetrit, S. F.; Claudia Carvalho; BEZERRA, Rafael Zamorano (Orgs.). **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material**. 1. ed. ,Rio de Janeiro: IPHAN/MINC, 2008. v. 1.

Bibliografia Complementar

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A pesquisa em Museologia: o programa técnico-científico do Museu de Arqueologia e Etnologia, USP. **Ciências em Museus**. Belém, 1992. n.3, p.1-26.

DUFRESNE-Tassé. ñAfirmação da cultura de pesquisa: análise de uma experiência.ò In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. **Caminho para as estrelas**: reflexões em um museu. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Museus e conhecimento interdisciplinar. In: **Revista Museu**, 2009. http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=19384

ECO, Umberto**. Como de faz uma tese**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

POSSAMAI, Z. R.. A pesquisa no museu. **Ciências & Letras** - Revista da Faculdade Porto Alegre, Porto Alegre, v. 31, p. 77-86, 2002.

20) Museologia I (Pré-requisito: Introdução à Museologia) - (64h)

Museologia e Museografia. Museologia e seleção: entre a memória e o esquecimento. Políticas de acervo: seleção, aquisição e descarte. Processo de musealização. Principais referenciais teóricos da Museologia. Tendências teóricas da Museologia. Conceitos e temas centrais da disciplina. Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada. Principais campos de ação museológica; campo essencial, campo de interlocução e campo de projeção. História da Museologia. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais cartas, documentos e movimentos museológicos.

Bibliografia Básica

BALERDI, Ignácio Díaz. **La memoria fragmentada**: el museo e sus paradojas. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2008. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 183)

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. **Planteamientos Teóricos de la Museología**. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2006.

MARTÍNEZ, Jávier Gómez. **Dos museologías**. Las tradiciones anglosajona y mediterránea: diferencias y contactos. Gijón, Asturias: Trea, 2006. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 141)

Bibliografia Complementar

CHAGAS, Mario de Souza, Myrian Sepúlveda dos Santos, Regina Abreu (coord.). **Museus, Coleções e Patrimônios**: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Museología y museografía:** introducción a la teoria y práctica del museo. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2001.

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de Museología**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

MESTRE, Joan Santacana I; MOLINA, Nayra Llonch. **Museo local: la cenicienta de la cultura**. Gijón: Trea, 2008. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 190)

PRADO, Patrick. **Territoire de lœobjet**: faut-il fermer les musées ? Paris: Editions des Archives Contemporaines, 2003.

21) Museologia II (Pré-requisito: Museologia I) - (64h)

Museus, redes e sistemas. Museus em rede. Museus e virtualidade. Sistema Brasileiro de Museus, sistemas estaduais e municipais de museus. O IBRAM. Organização dos setores museológicos no Brasil e no exterior.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. **Política nacional de museus**. Relatório de gestão 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

CHAGAS, Mário de Souza Chagas; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museu e políticas de memória**. Lisboa: ULHT, 2002. (Cadernos de Sociomuseologia, 19) Disponível online em http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/36 Acesso em 12 de abril de 2011.

NASCIMENTO JÚNIOR, J.; CHAGAS, M. S. (Orgs.) **Política Nacional de Museus.** Brasília: Ed. IPHAN - Departamento de Museus, 2003. v.1. Disponível online em http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf Acesso em 11 de abril de 2011.

Bibliografia Complementar

BARBALHO, Alexandre: **Relações entre Estado e cultura no Brasil.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1998.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

BRANT, Leonardo. **Políticas culturais.** São Paulo: Manole, 2002.

CHAGAS, Mário de Souza. **Imaginação museal**: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. (Tese de doutorado)

CHUVA, Márcia (Org.) **A invenção do patrimônio:** continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995. (Série Debates, 2)

22) Museologia III (Pré-requisito: Museologia I) - (64h)

A musealização como um processo. A Nova Museologia. A Sociomuseologia. Patrimônio integrado, museus de território, museus comunitários, museus de sociedade, ecomuseus. O museu local. Discussões contemporâneas sobre museus: a memória fragmentada, o museu desterritorializado. A pesquisa científica na Museologia contemporânea.

Bibliografia Básica

ANICO, Marta. **Museus e pós-modernidade**: discursos e performances em contextos museológicos locais. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2008.

BRUNO, M. C. O; NEVES, K. R. F. **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento** ï propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão, SE: MAX/ UFS, 2008.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Introducción a la nueva museología**. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Marcelo Mattos e BRUNO, Cristina (Orgs.). **A memória do pensamento museológico contemporâneo:** documentos e depoimentos. São Paulo: ICOM Brasil, 1995. Disponível online em http://www.icom.org.br/mem%C3%B3ria%20do%20pensamento%20museol%C3%B3gico4.pdf Acesso em 08 de abril de 2011.

CHAGAS, Mario. **Museália.** Rio de Janeiro: J. C. Editora, 1996.

_____. **Novos rumos da Museologia.** Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994. (Cadernos de Museologia, 2). Disponível online em

http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/19 Acesso em 08 de abril de 2011.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Introducción a la nueva museología**. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

PESSOA, Fernando Santos. **Reflexões sobre ecomuseologia**. Porto: Afrontamento, 2001.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. ñReflexões sobre a Nova Museologiaò in: **Revista do Museu Antropológico**, Goiânia, v. 1, n. 1, 1992.

23) Salvaguarda Patrimonial I - Documentação Museológica (pré-requisito: Introdução à Museologia) - (64h)

Documentos: conceito, tipos e funções. Conceito e gerenciamento da informação. O tratamento e a gestão documental de coleções e acervos. Técnicas de registro: inventário, catalogação, classificação e indexação de acervos. Vocabulário controlado. A ficha catalográfica, o livro de tombo, a numeração, a marcação, a medição, etc. O controle do trânsito de acervos dentro e fora da instituição. A evolução das modalidades de controle face às mudanças do conceito de objeto museológico.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. Brasília: Edição de autor, 2005.

SMIT, Johanna W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ï O que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? in **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, p.3-8, 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os Agregados de informação - Memórias, esquecimento e estoques de informação. DataGramaZero - **Revista de Ciência da Informação**, v.1, n.3, jun. 2000. Disponível online em http://www.dgz.org.br/jun00/F_I_aut.htm Acesso em 12 de abril de 2011.

CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 10, p. 241-253, 2000.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. 2 ed. São Paulo: Polis, 2005.

SMIT, Johanna W. **O que é documentação**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 83 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 174).

24) Salvaguarda Patrimonial II - Conservação Preventiva e Segurança (Pré-requisito: Introdução à Museologia) - (64h)

Introdução à conservação preventiva e diferenciação da restauração. As principais teorias de conservação e restauração. Agentes de degradação. Monitoramento e controle ambiental. Noções básicas de procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos museológicos de diferentes naturezas em países de clima tropical. Noções de segurança patrimonial e pessoal aplicada a museus. Equipamentos e princípios de segurança adequados a instituições museológicas. Planejamento e gestão de reservas técnicas.

Bibliografia Básica

BRANDI, Cesare; KUHL, Beatriz M. **Teoria da restauração.** São Paulo: Ateliê Editoria, 2004. (Coleção Artes e Ofícios).

CONSERVAÇÃO Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. CPBA Cadernos Técnicos. Disponível em: http://arqsp.org.br/cpba/. Acesso em: 29 set. 2010.

MICHALSKI, Stefan. **Conservação e Preservação do Acervo**. Como gerir um Museu, Manual Prático. Paris: ICOM, UNESCO, 2004. Disponível *online* em: < http://www.icom.org.br/Running%20a%20Museum_trad_pt.pdf>. Acesso em: 11.03.2011

Bibliografia Complementar

GRINSPUM, Denise; FRANCO, Maria Ignez Mantovani. **O desafio da segurança em museus**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/Segurança%20em%20Museus%20final%20sem%20marcaçoes.pdf> acesso em 11/03/2010.

KLUEPPEL, Griselda Pinheiro, SANTANA Mariely Cabral. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações**. Brasília: MINC/IPHAN ï MONUMENTA, 1999. Disponível em: http://www.monumenta.gov.br/site/?p=151

MENDES, Marylka, [et.al.]. Trad. Vera L. Ribeiro. **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENDES, Marylka; Baptista, Antonio Carlos. **Restauração - Ciência e Arte.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

MUSEU de Astronomia e Ciências Afins ï MAST. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia, 9)

THOMSON, Gary. **El museo y su entorno**. Madrid: Ediciones Akal, 1998.

25) Salvaguarda Patrimonial III - Registro e Sistemas de Gerenciamento da Informação Aplicados a Museus e Patrimônio (Pré-requisito: Salvaguarda I) - (64h)

O processo de automação em museus, a teoria dos sistemas, a aplicação das novas tecnologias ao gerenciamento da informação em museus. Registro e sistemas de gerenciamento da informação aplicados a museus e patrimônios. O registro e a documentação do patrimônio imaterial. Os bancos de dados e as informações em rede. Prática de documentação.

Bibliografia Básica

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. Museología como Ciencia de la Documentaciòn. In: LÓPEZ YEPES, José (Coord.). **Manual de Ciencias de la Documentación.** 2 ed. Madrid: Ediciones Pirámide, 2006. 742 p. p. 159-178.

OTLET, Paul. **El Tratado de Documentación. -** El libro sobre el libro - Teoría e Práctica. Tradución María Dolores Ayuso García. Bruselas, Ediciones Mundaneum, Palais Mondial, Imp. Van Keerberghen & fils, 1934.

TORRES, Maria Teresa Marín. **Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística.** Espanha: Ediciones Trea, 2002.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo de informação e do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.122-127, maio/ago., 1998.

CADERNO de diretrizes museológicas I. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Cultura / IPHAN / DEMU; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus. 2006.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museus: Aquisição/Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

FERREZ, Helena Dood; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos.** v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

SMIT, Johanna W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ï O que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

26) Salvaguarda Patrimonial IV - Práticas Laboratoriais de Conservação Preventiva (Pré-requisito: Salvaguarda Patrimonial II - Conservação Preventiva e Segurança) - (64h)

Práticas de diagnóstico e descrição de estados de conservação. Higienização e acondicionamento de acervos de diferentes naturezas. Manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais e equipamentos empregados na conservação museológica em atividades de prática laboratorial.

Bibliografia Básica

ALARCÃO, Catarina (org.). ñConservação Preventiva. Prevenir para preservar o património museológicoò in: **Museal - Revista do Museu Municipal de Faro**, 2. Faro, Portugal: Museu Municipal de Faro, 2007. Disponível em:

http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt/Data/Documents/Prevenir%20para%20preservar%20o%20patrimonio%20museol%C3%B3gico.pdf Acesso em: 11 mar. 2011

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia.** Roteiros práticos, 5. Parâmetros para a conservação de acervos. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro5.pdf>.Acesso em: 19 Jan. 2010

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia.** Roteiros práticos, 9. Conservação de coleções. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro9.pdf>.

Acesso em: 19 Jan. 2010.

Bibliografia Complementar

CADERNO de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira / Museu Casa do Pontal. Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível *online* em http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161092por.pdf acesso em 28/05/2010

DôALEMBERT, Clara C. et al. **Conservação Posturas e Procedimentos**. São Paulo, Secretaria do Estado da Cultura, 1990.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Versão eletrônica disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_13_Como%20tratar%20colecoes%20de%20fotografias.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2011

FLORIAN, Mary-Lou E., KRONKRIGHT, Paul Dale and NORTON, Ruth E. **The Conservation of Artifacts Made from Plant Materials**. Los Angeles: Getty Conservation Institute Publications, 1990. Disponível em: http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf_publications/cons_artifacts.pdf. Acesso em: 11 mar. 2011

PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.) **Tecidos e sua conservação no Brasil**: museus e coleções. São Paulo: Museu Paulista/USP, 2006

27) Seminários de Pesquisas em Museologia (Pré-requisito: Metodologia da pesquisa aplicada à Museologia) - (64h)

Seminários com profissionais que tenham desenvolvido pesquisas em seu campo específico (Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada) e dentro das linhas de pesquisa do curso. O professor responsável trará convidados externos e com a participação de todo o corpo docente do curso. Os alunos também irão apresentar o andamento de suas pesquisas para o Trabalho de Conclusão do Curso.

Bibliografia Básica

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Estudos de cultura material e coleções museológicas: avanços, retrocessos e desafios. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Márcio F. (Orgs.) **Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2009. (Livro eletrônico)

JULIÃO, Letícia. ñPesquisa Histórica no Museuò In: **CADERNO de diretrizes museológicas I**. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006. p. 94-105

POSSAMAI, Z. R.. A pesquisa no museu. **Ciências & Letras** - Revista da Faculdade Porto Alegre, Porto Alegre, v. 31, p. 77-86, 2002.

Bibliografia Complementar

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Museus e conhecimento interdisciplinar. In: **Revista Museu**, 2009. http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=19384

DUFRESNE-Tassé. ñAfirmação da cultura de pesquisa: análise de uma experiência.ò In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. **Caminho para as estrelas**: reflexões em um museu. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

ICOFOM. **Museología e história**: un campo del conocimiento. Córdoba, Argentina, 2006. p. 325-333. (ICOFOM study series; ISS 35).

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó, SC: Argos, 2004.

SOFKA, Vinos. ñA pesquisa no museu e sobre o museuò *in*: **Museologia e patrimônio,** vol.II no 1. Rio de Janeiro: MAST, - jan/jun de 2009. Disponível *online* *in*: http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewPDFInterstitial/49/38 Acesso em 16/11/2009.

28) Teorias do Objeto e Estudos de Cultura Material - (64h)

Teorias do objeto e semióforos. Semiologia aplicada a museus. Desfuncionalização, interpretação, ressignificação, recortes, tipologias, materialidade / não-materialidade / virtualidade. Teorias da percepção. Coleções e colecionismo como prática social e construção discursiva. A dimensão simbólica dos objetos e coleções. As perspectivas dos estudos de cultura material. A cultura material e seus processos de produção, utilização, descarte e ressignificação.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, José Neves. **Cultura material, museus e História**: algumas considerações sobre um debate que não é tão intenso quanto deveria ser... Fonte: http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/0029.htm, acesso em 16/08/2009.

FUNARI, Pedro Paulo A.; DOMINGUEZ, L.; MENEZES, L. **Patrimônio e cultura material**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2006.

POMIAN, Krzysztof. Coleção in: Memória ï História. Lisboa: Imprensa Nacional ï Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi, 1)

Bibliografia Complementar

APPADURAI, Arju. **A vida social das coisas**. RJ: EDUFF, 2008.

BUCAILLE, Richard e PESEZ, Jean-Marie. ñCultura materialò in: **Enciclopédia Einaudi**, Lisboa, IN-CM, 1989, vol.16.**Homo ð Domesticação ð Cultura Material**, p.11-47. Disponível online em http://jmir3.no.sapo.pt/Ebook2/Cultura.Material_Einaudi.pdf Acesso em 28 de março de 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC/DEMU/IPHAN, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania)

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Museums and the interpretation of visual culture**. London and New York; Routledge, 2000.

PEARCE, Susan M. (ed.). **Interpreting objects and collections.** Londres: Routledge, 1994.

29) Trabalho de Conclusão de Curso (Pré-requisito: Seminários de Pesquisas em Museologia) - (64h)

Elaboração de uma monografia orientada por um professor em conformidade com a prática da pesquisa nas linhas indicadas pelo curso de Museologia (Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada) sob a

supervisão do professor da disciplina. Ao final haverá defesa da monografia perante uma banca.

Bibliografia Básica

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A pesquisa em Museologia: o programa técnico-científico do Museu de Arqueologia e Etnologia, USP. **Ciências em Museus**. Belém, 1992. n.3, p.1-26.

ECO, Umberto**. Como de faz uma tese**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

POSSAMAI, Z. R.. A pesquisa no museu. **Ciências & Letras** - Revista da Faculdade Porto Alegre, Porto Alegre, v. 31, p. 77-86, 2002.

Bibliografia Complementar

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Los museos y sus visitantes.** Gijon: Ediciones Trea, 1998. (Biblioteconomía y administración cultural, 17)

ALMEIDA, Adriana Mortara. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciências, Saúde ï **Manguinhos**, 2005. v. 12 (suplemento), p. 31-53. Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400003 Acesso em 12 de abril de 2011.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

13.2. Listagem das Disciplinas Optativas

30) Texto e Contexto Museológico - Visitas Técnicas e Diagnósticos (Pré-requisito: 60% da carga horária totalizada) - (64h)

A disciplina em questão se enquadra na Museologia Especial, habilitando os alunos a considerar as características do fato museal, quais sejam: texto museológico, relacionado ao tipo do museu ou processo museológico (natureza do acervo ou perfil das referências patrimoniais); e contexto museológico, referente à sociedade onde o processo museológico ocorre ou o museu está localizado. Diferentes textos e contextos museológicos serão experimentados em uma disciplina condensada em uma semana de visitas técnicas a museus de outras regiões, com a aplicação de instrumentos de diagnóstico museológico.

Bibliografia Básica

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. ñDiagnóstico Museológico: abordagens e práticas no Museu da Imagem e do Som do Cearáò In **Cadernos do CEOM,** ano 22, n. 31. Chapecó: Unichapecó, 2010. Disponível em http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/536 acesso em 08 de abril de 2011.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Diagnóstico museológico**: estudos para uma metodologia. In: SEMEDO, Alice; NASCIMENTO, Elisa Noronha (coords.). Actas do Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto (Portugal): Universidade do Porto, Faculdade de Letras - Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2010. Disponível online em http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8629.pdf. Acesso em 08 de abril de 2011.

MINISTERIO de Cultura [MC]- Governo de Espanha. **Criterios para la elaboración del Plan Museológico**. Disponível online em http://www.mcu.es/museos/MC/PM/index.html. Acesso em 29 de janeiro de 2008.

NEVES, Kátia Regina Filipini. **Programa museológico e Museologia aplicada**: o Centro de Memória do Samba de São Paulo como estudo de caso. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2003. (Cadernos de Sociomuseologia, 20). Disponível online em http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/38 Acesso em 08 de abril de 2011.

Bibliografia Complementar

BOYLAN, Patrick (Ed.). **Como gerir um museu**: manual prático. Paris: ICOM ï Conselho Internacional de Museus, 2004. Disponível online em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf Acesso em 11 de abril de 2011.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.) **Diagnóstico sobre as potencialidades museológicas da USP.** São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária: Comissão de Patrimônio Cultural-USP, 2000.

LAMEIRAS-CAMPAGNOLO, Maria Olímpia. "Analisar e comparar entidades museológicas e paramuseológicas". *In*: **Actas do VII Encontro Museologia e Autarquias**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1998. p. 97-112.

MUSEU **Lasar Segall 25 anos, 1967 ï 1992:** histórico, análises e perspectivas. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1992.

OôBYRNE, Patrick; PECQUET, Claude. ñLa programmation: un outil au service du conservateur, du maître dôouvrage et du maître dôeuvreò, **Museum,** nº 2 (vol. XXXI). Paris: UNESCO, 1979. p. 72-93.

31) Antropologia das Expressões Estéticas (Pré-requisito: Introdução à Antropologia) - (64h)

Antropologia e arte. A arte como sistema cultural. Arte rupestre, arte indígena e arte popular. Arte urbana. Objetos e imagens: reflexões sobre estética e sociedade.

Bibliografia Básica

BECKER, Howard S. Mundos artísticos e tipos sociais. In: **Arte e sociedade**: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. p. 9-26.
GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: **O saber local**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998. p.142-181.

MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia e NOVAES, Sylvia Caiuby (Orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

Bibliografia Complementar

BOAS, Franz**. Arte primitiva.** Portugal: Editorial Fenda, 1996.

CLIFFORD, James. Sobre o surrealismo etnográfico. In: GONÇALVES, José Reginaldo Santos (Org.). **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX.Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. p. 132-178.

DIAS, José António B. Fernandes. Arte e antropologia no século XX: modos de relação.In: **Etnográfica**, v. 1, p. 103-129.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Abertura. In: **O cru e o cozido**ð mitológicas*.* São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 9-38.

MULLER, Regina P. Ritual, Schechner e Performance. **Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, 2005. v. 11, n. 24.

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Ed. UNB, 1992.

32) História da Arte II (Pré-requisito: História da Arte I) - (64h)

Expressionismo, cubismo, futurismo, dadaísmo, surrealismo. Pintura não figurativa. A pintura depois da II Grande Guerra: o Expressionismo abstrato; pintura em campo de cor; Pop Art; Op Art. Ambientes: *Assemblage*s e Instalações. Arte contemporânea: pós-modernismo ï ênfase em aspectos técnicos e processos artísticos, bem como nos sentidos atribuídos às obras em distintos momentos. Arte Conceitual e *Land Art*. A pintura na década de 1980. A fotografia no século XX; a fotografia contemporânea.

Bibliografia Básica

BELL, Julian. **Uma nova história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2007.

CHIPP, Herschel B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1999.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo : Publifolha, 2002.

Bibliografia Complementar

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 2001.

PRADEL, Jean-Louis. **A arte contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1999.

WALTHER, Ingo F. (Org.) **Arte do século XX**. Volumes I e II. Lisboa: Taschen, 1999.

33) Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras (64h)

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1** ï Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília ï DF: MEC/SEESP; 2002.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.

GOMES, E. F. **Dicionário Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**. Goiânia,2005

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Editora: Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. k. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de janeiro: WVA, 1997.

34) Museologia e Arte Brasileira - (64h)

A arte brasileira nas instituições museológicas nacionais e internacionais. O desenvolvimento artístico no Brasil do período pré-colonial até os dias de hoje por intermédio dos acervos e instituições museológicas. Análise dos recortes e das ausências.

Bibliografia Básica

ALEMBERT, Francisco; CANHÊTE, Polyana. **Bienais de São Paulo**: da era do Museu à era dos curadores. São Paulo: Boitempo, 2004.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Edusp, 2004.

LOURENÇO, Maria Cecília F. **Museus acolhem moderno.** São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Marcelo Mattos. **Os modernistas na Pinacoteca**: o museu entre a vanguarda e a tradição. São Paulo: FAU/USP, 2002. (Tese de doutorado)

MENEZES, Amaury. **Da caverna ao museu** ï Dicionário das Artes Plásticas em Goiás. Goiânia: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.

MUSEU Nacional de Belas Artes. São Paulo: Banco Safra, 1985.

RESENDE, Ricardo. **MAM, o museu romântico de Lina Bo Bardi**: origens e transformações de uma certa museografia. São Paulo: ECA/USP, 2003. (Dissertação de mestrado)

Schwarcz, Lilia Moritz. **O Sol do Brasil**: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João (1816-1821). São Paulo: Cia das Letras, 2008.

ZANINI, Walter (Coord.) **História geral da arte no Brasil**. V. I. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

35) Museologia e interfaces disciplinares - (64h)

A disciplina irá abordar as diferentes interfaces disciplinares da Museologia, seja com áreas do conhecimento que contribuem para a gestão museológica, para a aplicação da cadeia operatória museológica (salvaguarda e comunicação patrimoniais) e para a avaliação, seja com áreas que fazem uso dos museus como meios de comunicação do conhecimento que produzem.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, José Neves. **Cultura material, museus e História**: algumas considerações sobre um debate que não é tão intenso quanto deveria ser... Fonte: http://www.ifcs.ufrj.br/humanas/0029.htm, acesso em 16/08/2009.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Museus e conhecimento interdisciplinar. In: **Revista Museu**, 2009. http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=19384

GRANATO, M. A diversidade de profissionais que atuam em museus e suas relações e funções. In: MICHELON, Francisca; TAVARES, Francine. (Org.) **Memória e patrimônio: ensaios sobre a diversidade cultural.** Pelotas, RS: Editora da UFPEL, 2009, v. 1, p. 43-76.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, J. N. O caminho da pesquisa em um museu. **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, 2001. v. 33, p. 155-159.

DUFRESNE-Tassé. ñAfirmação da cultura de pesquisa: análise de uma experiência.ò In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. **Caminho para as estrelas**: reflexões em um museu. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

GRANATO, Marcus; RANGEL, Márcio F. (Orgs.).**Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2009. (Livro eletrônico)

LOUREIRO, J. M. M.; LOUREIRO, M. L. N. M.; SILVA, S. D. Museus, informação e cultura material: o desafio da interdisciplinaridade. In: **IX ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação,** 2008, São Paulo. Anais do IX ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista** [História e Cultura Material]. São Paulo, 1994. n. 2, p. 9-42;75-84.

36) Patrimônio Natural, Científico e Tecnológico - (64h)

Conceitos de natureza, paisagem, ciência e tecnologia. Noções de patrimônio natural, patrimônio científico e tecnológico. Museus e acervos de ciências naturais, parques naturais, reservas. Museus interativos. Interfaces da Museologia com Paleontologia, Ecologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Astronomia, Anatomia, entre outras.

Bibliografia Básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Revista do IPHAN** n. 32: Patrimônio imaterial e biodiversidade. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

DELICADO, Ana. **A musealização da ciência em Portugal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2008

JANEIRA, Ana Luisa. **Fazer-ver para fazer-saber:** os museus das ciências. Lisboa: Salamandra, 1995.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, Sarah (Orgs.) **Museus, ciência e tecnologia.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007.

CRESTANA, Silvério (Coord.) **Educação para a ciência:** curso para treinamento em centros e museus de ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2001.

GRANATO, M.; Banchetrit, S. F.; Claudia Carvalho; BEZERRA, Rafael Zamorano (Orgs.). **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material**. Rio de Janeiro: IPHAN/MINC, 2008.

MARTINS, Luciana Conrado. **A relação museu/escola**: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP. São Paulo: USP / Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de mestrado)

VALENTE, Maria Esther Alvarez (Ed.). **Museus de ciência e tecnologia**: interpretações e ações dirigidas ao público. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2007.

37) Processos de Musealização, Turismo e Desenvolvimento - (64h)

A inserção dos museus nas políticas de desenvolvimento local e sustentável. Interfaces Museologia/Turismo. Estratégias do turismo cultural e ética. As

potencialidades e os impactos da relação sociedade / patrimônio / turismo. Patrimônio cultural como recurso não-renovável.

Bibliografia Básica

BRUNO, M. C. O; NEVES, K. R. F. (Orgs.) **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento:** propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão, SE: MAX/ UFS, 2008.

LIZANA, Manuel Ramos. **El turismo cultural, los museos y su planificación**. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2007. (Biblioteconomía y administración cultural, 177).

MEDEIROS, Carlos L. (coord.). **Cultura, factor de criação de riqueza**: uma nova perspectiva dos museus. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2008.

Bibliografia Complementar

ANICO, Marta. **Museus e pós-modernidade**: discursos e performances em contextos museológicos locais. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2008.

DOUCET, Paule (Ed.) **Patrimoine- action écomuséologie et muséologie social:** bibliographie internationale. Ottawa: Movimento Internacional para uma Nova Museologia, 1999.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NEYRET, Régis (Dir.) **Le Patrimoine atout du developpement.** Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1992. (Collection Transversales, II)

PESSOA, Fernando Santos. **Reflexões sobre ecomuseologia**. Porto: Afrontamento, 2001.

38) Tópicos de Antropologia I - (64h)

Conteúdo variado de Antropologia, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos em Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LINTON, Ralph. **O Homem**: Uma Introdução à Antropologia. 3 ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.

SHAPIRO, Harry L. **Homem, Cultura e Sociedade**. São Paulo: fundo de Cultura, 1966.

39) Tópicos de Antropologia II - (32h)

Conteúdo variado de Antropologia, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2008.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando, uma introdução à Antropologia Social**. RJ: Ed. Rocco, 1987.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

ELÍADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

40) Tópicos de Ciência Política I - (64h)

Conteúdo variado de Ciência Política, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade** - Para uma teoria geral da Política. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos da Teoria Geral do Estado**. 24ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

ANDRADA, Bonifácio de. **Ciência Política**: ciência do poder. São Paulo: LTR, 1998.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de teoria do estado e ciência política**. São Paulo: Saraiva, 1995.

WEFFORT, Francisco (org.). **Clássicos da Política**. Vol 1. São Paulo: Ática, 1998.

41) Tópicos de Ciência Política II - (32h)

Conteúdo variado de Ciência Política, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

WEBER, Max. **Ciência Política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.

CARNOY , Martin. **Estado e teoria política**. Ed. Campinas:Papirus, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a organização da Cultura**. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar

DAHL, Robert A. **Sobre a democracia**. Brasília: UnB, 2001.

WEBER, Max. **Política como vocação**. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: UnB, 1994.

42) Tópicos de Ciências Sociais I - (64h)

Conteúdo de variado de Ciências Sociais, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade** - Para uma teoria geral da Política. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2008.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1982.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1980

BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1974

BOTTOMORE, T.D. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

43) Tópicos de Ciências Sociais II - (32h)

Conteúdo de variado de Ciências Sociais, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Emile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

JASMIN, Marcelo. **Alexis de Tocqueville**: a historiografia como ciência da política. Rio de Janeiro: Acces, 1997.

44) Tópicos de Museologia I - Museologia Aplicada a Acervos (Pré-requisitos: Salvaguarda Patrimonial I - Documentação Museológica e Salvaguarda Patrimonial III - Registro e Sistemas de Gerenciamento da Informação Aplicados a Museus e Patrimônio) - (64h)

De acordo com o ministrante, serão oferecidas diferentes versões desta disciplina. Serão abordadas as características específicas da documentação e da conservação, mas também da extroversão de uma tipologia de acervos à escolha do professor, por exemplo: a) acervos arqueológicos, b) acervos de mobiliário e artes decorativas, c) acervos de indumentária, d) acervos de cultura popular, e) acervos de arte contemporânea, f) acervos audiovisuais, g) acervos etnográficos, h) acervos sacros, i) acervos paleontológicos, j) artes visuais / belas artes, l) acervos biológicos, etc.

Bibliografia Básica

CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

CADERNO de diretrizes museológicas II: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2008.

SANTOS, Fausto Henrique. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

Bibliografia Complementar

NORMAS de Inventário: arqueologia ï normas gerais. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000. (Série Normas de Inventário). Disponível *online* em: http://www.ipmuseus.pt/pt-

PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx acesso em 10/06/2010.

NORMAS de Inventário: cerâmica utilitária - arqueologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. (Série Normas de Inventário) Disponível *online* em: http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx acesso em 10/06/2010.

NORMAS de Inventário: tecnologia têxtil ï etnologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. (Série Normas de Inventário) Disponível *online* em: http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx acesso em 10/06/2010.

CADERNO de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira / Museu Casa do Pontal. Rio de Janeiro: Associação dos Amigos da Arte Popular Brasileira. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível *online* em http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161092por.pdf acesso em 28/05/2010.

NORMAS de Inventário: cerâmica - artes plásticas e decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2007. (Série Normas de Inventário) Disponível *online* em: http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx acesso em 10/06/2010.

CENTRO de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**, 1. Rio de Janeiro, 2004. Disponível *online* em: http://www.funarte.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/02/cad3_port.pdf acesso em 10/06/2010.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Coleção Como Fazer, 4) Disponível *online* em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_13_Como%20tratar%20colecoes%20de%20fotografias.pdf acesso em 10/06/2010.

NORMAS de Inventário: alfaias agrícolas ï etnologia. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000. (Série Normas de Inventário) Disponível *online* em: http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx acesso em 10/06/2010.

DRESCH, Rafael de Freitas Valle. **Breves apontamentos sobre a proteção legal ao patrimônio paleontológico**. In: http://www.igc.ufmg.br/geonomos/PDFs/15_2_73_74_Patrimonio.pdf. Acesso em 17/08/2009.

MOURA, Adriana Abade Pereira; CRUZ, Norma Maria da Costa; BAUDOUIN, Luis Vitor de Araújo; FONSECA, Eliana de Brito. **Automação do acervo paleontológico da coleção do Museu de Ciências da Terra / DNPM-RJ e sua disponibilização na Internet**. 2005.

http://www.journaldatabase.org/articles/112637/Automacao_do_Acervo_Paleo.html. Acesso em 17/08/2009.

45) Tópicos de Museologia II - (64h)

Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. Exemplos: Informática: interfaces gráficas e gerenciamento de dados aplicados a museus; Iluminação e recursos cenográficos em museus; Musealização da Arqueologia, etc.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (Coord.). **Bibliografia sobre Museus e Museologia**. São Paulo: USP/Comissão de Patrimônio Cultural, 1997.

DOMINGUES, Ivan (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SISTEMA DE MUSEUS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de orientação museológica e museográfica**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **Planteamientos teóricos de la Museología**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2006.

MARTÍNEZ, Javier Gómez. **Dos museologías**. Las tradiciones anglosajona y mediterrânea: diferencias y contactos. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2006.

MCLEAN, Kathleen. **Planning for people in museum exhibitions**. Washington: Association of Science - Technology Centers, 1993.

MESTRE, Joan Santacana; ANTOLÍ, Núria Serrat (Coord.). **Museografía didáctica**. Barcelona: Editora Ariel, 2007.

46) Tópicos de Museologia III - (32h)

Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (Coord.). **Bibliografia sobre Museus e Museologia**. São Paulo: USP/Comissão de Patrimônio Cultural, 1997.

CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: MinC / IPHAN / DEMU, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006.

SANTOS, Fausto Henrique. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

Bibliografia Complementar

BARY, Marie-Odile; TOBELEM, Jean-Michel (Org.). **Manuel de Muséographie**. Petit guide à la usage des responsables de musée. França: Option Culture, 1998.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **El Museo como espacio de comunicación**. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 1998.

MARIAUX, Pierre Alain (org.). **Les lieux de la muséologie**. Editor Peter Lang, 2007.

47) Tópicos de Sociologia I - (64h)

Conteúdo de variado de Sociologia, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

GALLIANO. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

SOUZA, S.M.R. **Um outro olhar**. São Paulo: FTD, 1995.

TURNER. Jonathan H. **Sociologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Sociologia**: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2006.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

48) Tópicos de Sociologia II - (32h)

Conteúdo de variado de Sociologia, a depender das escolhas do professor ministrante. Ementa em aberto, possibilitando aos professores sugerir temas que venham a complementar a formação dos alunos. A disciplina propicia uma maior interrelação do curso de Museologia com o de Ciências Sociais, da mesma Faculdade, e da mesma forma, Tópicos de Museologia fazem parte dos NEOp de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. (Org.). Temas básicos da sociologia. Trad. A. Cabral. São Paulo: Cultrix, 1978.

ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: UnB, 1970

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

DURKHEIM, Emile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

14. REFERÊNCIAS

14.1. Documentais

BRASIL. Leis Federais nos. 6.494/77, 9.394/96 e 11.788 de 23/09/2008; Decreto nº 87.497/82; Instrução Normativa no. 07 de 30/10/2008.

DECLARAÇÃO DE SANTIAGO, documento elaborado ao final da Mesa-Redonda sobre o Papel do Museu na América Latina (Santiago do Chile, 1972);

DECLARAÇÃO DE QUEBEC, documento com os Princípios de Base de uma Nova Museologia, carta inaugural do MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia (Quebec, 1984);

DECLARAÇÃO DE CARACAS - documento final do Seminário ñA Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafiosò(Caracas, 1992);

DECLARAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR ï BAHIA ñPrimeiro encontro Ibero-Americano de Museusò(Salvador, 2007);

DOCUMENTO FINAL DO SEMINÁRIO REGIONAL DA UNESCO SOBRE A FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS (Rio de Janeiro, 1958);

LAZARIN, Marco Antônio. **RELATÓRIO DE GESTÃO 1998-2001** do Prof. Marco Antônio Lazarin, Diretor do Museu Antropológico da UFG (Goiânia, 2001);

UFG/CEPEC. **Resolução No. 766 de 06 de dezembro de 2005**.

14.2. Bibliográficas

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Principais campos da ação museológica. Comunicação apresentada no seminário Museus e exposições no século XXI**: vetores e desafios contemporâneos. São Paulo: CCBB, 20 a 24 de julho de 2004. 5p. (mimeo)

LEWIS. The systematics of museology, itõs application to ICOMõs international comitees and the role of Icofom. In: **Museological Working Papers/ Documents de Travail Muséologique (MuWoP/DoTraM)**, n.2. Stockholm: 1981. p 74.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **A exposição museológica e o conhecimento histórico.** In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.) Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 15-84.

RÚSSIO, W. L'interdisciplinarité em muséologie. In: **Museological Working Papers/ Documents de Travail Muséologique (MuWoP/DoTraM)**, n. 2, p. 58-59. Stockholm, 1981.

15. ANEXOS

I. Minuta de Resolução que fixa o currículo do curso de graduação em Museologia.

II. Termo de compromisso entre a FCS e o Museu Antropológico

III. Minuta de Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Museologia

IV. Representação gráfica do fluxo curricular